

# CRMV PR

Conselho Regional de Medicina Veterinária  
Nº 32 - ano VIII - Outubro de 2010



**Impresso Especial**

9912215938/ 2008 DR/PR  
CONSELHO REGIONAL DE  
MEDICINA VETERINÁRIA DO  
ESTADO DO PARANÁ

///CORREIOS///

FECHAMENTO AUTORIZADO  
PODE SER ABERTO PELA ECT



## CRMV-PR lança campanhas educativas

Saúde Única: novas atribuições do Médico Veterinário

Perícia Veterinária Forense



4

Editorial

5

Transparência

6

Entrega de cédulas

Médicos Veterinários são homenageados em Santo Antonio da Platina

7

SEAB contrata servidores para atuar na defesa sanitária animal e vegetal

Nova sede da SPrMV Núcleo Cascavel



Inaugurada nova sede da Delegacia de Umuarama

8

Morre aos 69 anos Akio Miyamoto, delegado regional em Londrina

Falecimento Jane Setenareski

Quem nos deixou...

3º Encontro Estadual das Inspeções Sanitárias

Câmara de Curitiba proíbe venda de animais em feiras

9

Newton Pohl Ribas assume diretoria do Lactec

Associação Paranaense homenageia criadores

10

Sindicatos lançam “Barraca da Cidadania” em Curitiba

Educação Continuada

Paranaenses integram Comissões Assessoras do Enade 2010

11

Livro para download

Boas Práticas para RTs em Cornélio Procópio

UFPR desenvolve vacina inédita que previne e cura piodermite

Novo delegado em Curitiba

12

Editais

13

Eleita nova diretoria da Fenamev

Eleições Sindivet-PR

Plano de Saúde Unimed

Ativado o Plano Odontológico do Sindivet-PR

Novo site

14

Ecotoxicologia

16

CRMV-PR lança campanhas educativas em setembro



19

O que você deve considerar antes de adotar um animal

20

37º Congresso Brasileiro de Medicina Veterinária



21

Saúde Única: novas atribuições do Médico Veterinário



23

Perícia Veterinária Forense

26

II Conferência Nacional sobre Defesa Agropecuária

27

Eutanásia em Animais de Laboratório

28

Cobrança dos Honorários pelo Médico Veterinário

29

Agenda



CRMV-PR abre vagas para concurso público

Processos Ético-Profissionais

30

Serviço





Masaru Sugai - Presidente do CRMV-PR

**“Esperamos que a população participe de nossa campanha. E contamos com todos para juntos garantirmos o bem-estar dos animais.”**

# Campanha da Guarda Responsável de Animais

Além de ser um órgão de fiscalização, a atribuição do CRMV-PR também é de orientar, conforme preconiza a Lei Federal 5.517/1968. Assim, nossos objetivos são maiores. Sempre vislumbrando o bem-estar da sociedade, nossa missão também é discutir, debater e promover alternativas para a resolução de problemáticas da comunidade em que vivemos.

Por isso propusemos a criação de ações e de campanhas educativas que tem como meta a promoção de melhores atitudes, formas mais coerentes e mais eficazes de contribuir para a relação entre homem, meio ambiente e animal.

Pensando nisso e, sabendo de nosso papel, é que criamos a Campanha Guarda Responsável e estamos apoiando o Projeto Piloto para Destinação de Resíduos Sólidos, do Sindan.

Por meio da Campanha de Guarda Responsável iremos mobilizar acadêmicos, médicos veterinários e zootecnistas para alertarmos a população sobre quão importante é ter cuidado, amor, carinho e respeito pelos animais de estimação.

Esperamos que a população participe de nossa campanha. E contamos com todos para juntos garantirmos o bem-estar dos animais. ●

**Méd. Vet. Masaru Sugai**  
**Presidente CRMV-PR**

## Expediente

### Diretoria Executiva:

Presidência: Masaru Sugai  
Vice-Presidência: Nestor Werner  
Secretaria Geral: Célia Mayumi K. Trentini  
Tesouraria: Oscar Lago Pessôa

### Conselheiros efetivos:

Ademir Benedito da Luz Pereira, Ivonei Afonso Vieira, José Carlos Calleya, Noemy Tellechea Pansard, Ricardo Maia, Ricardo Pereira Ribeiro

### Conselheiros suplentes:

Ailton Benini, Amauri da Silveira, Carlos Alberto de Andrade Bezerra, Carlos Henrique Siqueira Amaral, Odete Völz Medeiros, Paulo Amaro Lopes Perpétuo

### Comissão Editorial:

Noemy Tellechea Pansard (presidente), Ademir Benedito da Luz Pereira, Ivonei Afonso Vieira, Ricardo Pereira Ribeiro

### Jornalista Responsável:

Gabriela Roussenq Sguarizi  
jornalismo@crm-v-pr.org.br

### Tiragem:

10 mil exemplares

### Impressão:

Ajir Gráfica

### Projeto Gráfico:

Abissal Design & Comunicação  
www.abissaldesign.com.br

### Publicação do Conselho Regional de Medicina Veterinária do Paraná

Rua Fernandes de Barros, 685 - Alto da XV  
CEP: 80045-390 - Curitiba - Paraná  
Fone/Fax: (41) 3263-2511  
www.crmv-pr.org.br

**As matérias e artigos assinados não representam necessariamente a opinião da Diretoria do CRMV-PR.**

## Transparência

## Demonstrativo de Receitas e Despesas

Período: Janeiro a Junho/2010

| Receitas                            | R\$                 | %              |
|-------------------------------------|---------------------|----------------|
| Anuidades de Pessoas Físicas        | 1.220.852,34        | 39,18%         |
| Anuidades de Pessoas Jurídicas      | 1.533.555,76        | 49,22%         |
| <b>Subtotal</b>                     | <b>2.754.408,10</b> | <b>88,40%</b>  |
| Receitas com Aplicações Financeiras | 58.768,71           | 1,89%          |
| Receitas com Inscrições             | 48.286,15           | 1,55%          |
| Expedição de Carteiras              | 15.772,55           | 0,51%          |
| Expedição de Certidões              | -                   | 0,00%          |
| Expedição de Certificações          | 40.132,68           | 1,29%          |
| Receita de Dívida Ativa             | 81.957,54           | 2,63%          |
| Transferências do CFMV              | -                   | 0,00%          |
| Outras Receitas (*)                 | 66.046,82           | 2,12%          |
| Alienação de Bens Móveis            | 50.583,50           | 1,62%          |
| <b>Total (A)</b>                    | <b>3.115.956,05</b> | <b>100,00%</b> |

| Itens | Despesas                           | R\$                 | %              |
|-------|------------------------------------|---------------------|----------------|
| (1)*  | Pessoal                            | 979.823,99          | 55,50%         |
| (2)*  | Material de Consumo                | 29.043,37           | 1,65%          |
| (3)*  | Serviços de Terceiros e Encargos   | 13.367,20           | 0,76%          |
| (4)*  | Outros Serviços e Encargos         | 737.438,84          | 41,77%         |
| (5)*  | Despesas de Custeio Diversas       | -                   | 0,00%          |
| (6)*  | Obras/Benfeitorias e Instalações   | 900,00              | 0,05%          |
| (7)*  | Equipamentos e Material Permanente | 4.950,67            | 0,28%          |
| (8)*  | Aquisições e Inversões             | -                   | 0,00%          |
|       | <b>Total (B)</b>                   | <b>1.765.524,07</b> | <b>100,00%</b> |

Superávit Financeiro de Exerc. Anterior (C)

280.000,00

Superávit Orçamentário: C=A-B

1.630.431,98

52,33%

(\*) Outras Receitas: Multas p/falta inscrição/registro. Multas p/falta RT, Multas p/ausência à Eleição, Indenizações e Restituições (custas proces-suais), Multas, Juros e Atual. Monet. s/anuidades PF e PJ, Taxa de Propriedade Rural e Listagens de Empresas

(\*\*) A relação percentual é do Superávit obtido em relação à Receita ((C/A)x100), ou seja quanto da receita não foi comprometida pela despesa.

Méd. Vet. Masaru Sugai

CRMV-PR N° 1797

Presidente

Jorge Alves de Brito

CRC-PR 028374-0/O

Contador

## Detalhamento de Despesas

- (1)\* Salários, Gratificação por Tempo de Serviço, Gratificação de Função, Serviços Extraordinários, 13º Salário, Férias, Abono pecuniário de férias, Gratificação 1/3-Constituição, Ajuda de Custo Alimentação, Auxílio Creche/babá, INSS, FGTS, PIS; Indeniz;
- (2)\* Artigos de expediente, Despesas c/ Veículos, Art. Material Limpeza/Conservação, Gêneros Alimentícios, Mat. Acess. p/Máq. e Apar., Vestuários e Uniformes, Outros Materiais de Consumo;
- (3)\* Prestação de Serviços de Autônomos e INSS s/Serviços Prestados;
- (4)\* Assessorias: Jurídica Administrativa e Trabalhista, Locação de Móveis e Imóveis, Telefone, Fax, Serviços Postais, Diárias/Passagens Diretoria e Conselheiros, Água/Esgoto, Energia Elétrica, Plano de Saúde, Vale Transporte, Serviços de Informática;
- (5)\* Despesas com exercícios anteriores.
- (6)\* Benfeitorias, Reformas e Instalações no imóvel da Sede/Delegacias Regionais do CRMV-PR;
- (7)\* Mobiliário em Geral e Utensílios de Escritório, Materiais Bibliográficos, Utensílios de Copa e Cozinha, Máquinas e Aparelhos de Escritório, Equipamentos de Informática, Aparelhos de Intercomunicações, Veículos e Aparelhos de Foto Cinematográficos;
- (8)\* Aquisição de Imóveis, Tit. Represent. Capital Integralizado, Aquisição de Outros Bens de Capital.

## Entrega de cédulas

23/03/2010 - Londrina/Maringá  
26/03/2010 - Ponta Grossa  
29/03/2010 - Curitiba  
22/04/2010 - Curitiba  
26/04/2010 - Londrina/Maringá  
03/05/2010 - Ponta Grossa  
19/05/2010 - Cascavel  
20/05/2010 - Londrina  
21/05/2010 - Curitiba  
28/05/2010 - Ponta Grossa  
09/06/2010 - Paranavaí  
22/06/2010 - Cascavel  
23/06/2010 - Londrina/Curitiba  
01/07/2010 - Maringá/Umuarama  
22/07/2010 - Cascavel/Maringá  
23/07/2010 - Londrina/Curitiba  
27/07/2010 - Ponta Grossa  
27/08/2010 - Curitiba/Londrina  
21/09/2010 - Paranavaí  
23/09/2010 - Campo Mourão  
24/09/2010 - Curitiba  
27/09/2010 - Ponta Grossa



27/08/2010 - Curitiba



27/08/2010 - Londrina



27/09/2010 - Ponta Grossa

## Homenagem

# Médicos Veterinários são homenageados em Santo Antonio da Platina

No dia 24 de março, aconteceu em Santo Antonio da Platina, durante a EFAPI 2010 (Exposição e Feira Agropecuária, Industrial e Comercial do Norte Pioneiro) uma homenagem a três importantes médicos veterinários da região. Jaime Corte, João Batista Calomeno e Wilson José Gonçalves exercem a profissão há mais de 30 anos e prestaram serviços importantes para que a pecuária se desenvolvesse no Norte Pioneiro.

A iniciativa partiu do Núcleo Regional de Médicos Veterinários e da Delegacia Regional do CRMV-PR de Jacarezinho. Onésimo Locatelli, delegado regional do CRMV-PR na região, disse que "esta foi uma das formas de demonstrar nosso reconhecimento pela dedicação e amor destinados ao exercício profissional da Medicina Veterinária." Os três receberam

as homenagens dos seus filhos, que também seguem a profissão. Para o médico veterinário Jaime Corte, "este reconhecimento para nós, só enaltece o nosso trabalho. É muito importante para a gente receber uma homenagem dessas. E vindo do meu filho, que também faz o curso de Medicina Veterinária, a emoção foi ainda maior."

"Sinto-me duplamente gratificado. Primeiro, pela homenagem do CRMV-PR ser durante evento técnico que reuniu mais de oitenta profissionais da região onde fui delegado do Conselho até 2008. O que muito me emocionou, inclusive com a participação de meu filho também médico veterinário. Segundo, pelo fato do ocorrido ser durante a 38ª EFAPI – de Santo Antônio da Platina, coincidindo ainda com meus 38 anos de formado em Medicina Veterinária e minha

chegada à Região do Norte Pioneiro", ressaltou João Batista Calomeno.

Wilson José Gonçalves disse que recebeu a notícia da homenagem com grande surpresa. "Fui o último a saber aqui em casa. A homenagem marcou muito. Foi o reconhecimento da minha carreira profissional e o meu reconhecimento como pai. A Carina, minha filha, sempre me acompanhava nas fazendas. Desde pequena, ela sempre gostava muito. E hoje vê-la como médica veterinária, foi a recompensa do meu desejo."

Jacarezinho e região possuem 123 profissionais cadastrados no Conselho, sendo que 80 participaram da cerimônia e prestigiaram os homenageados. O governador Orlando Pessuti também esteve presente. ●

Nomeação

## SEAB contrata servidores para atuar na defesa sanitária animal e vegetal

O governador Orlando Pessuti assinou decreto nomeando mais 74 funcionários para exercer funções na Secretaria da Agricultura e do Abastecimento. São oito engenheiros agrônomos, oito médicos veterinários, 57 técnicos agrícolas e um técnico de laboratório, todos aprovados no concurso realizado pelo Estado em 2007.

Os novos servidores devem se apresentar nos próximos dias para dar início às suas atividades no Departamento de Fiscalização e Defesa Agropecuária, o Defis, nas divisões de defesa sanitária animal e vegetal. “Com este contingente o Defis passa a contar com mais profissionais principalmente para atender os postos de fiscalização

sanitária e fitossanitária existentes nas divisas do Paraná com outros Estados”, explicou o diretor do Departamento, Marco Antonio Teixeira Pinto.

Além desses nomeados, que começam a trabalhar de imediato, outros 258 concursados já foram convocados para a realização de exames médicos, para também serem incorporados ao quadro funcional da Secretaria da Agricultura. “Desta forma a Seab vai consolidando seu quadro funcional para atender as demandas de trabalho que o Defis requer”, destacou Marco Antonio.

A nomeação dos servidores que vão reforçar as equipes da agricultura dá sequência à política do Governo do

Paraná de ampliação dos quadros, substituição de contratos precários e reposição de desligamentos (por aposentadoria, por exemplo).

Para o secretário da Agricultura, Erikson Camargo Chandoha, a posse desses novos contratados significa investimento na modernização do serviço oficial. “Os técnicos chegam para reforçar a estrutura de defesa agropecuária do Estado, pois só com as ações voltadas à defesa sanitária animal conseguiremos melhorar nossos resultados, e assim contribuir da melhor maneira possível para o crescimento do setor em nosso Estado”, disse Chandoha. ●

Fonte: SEAB

Inauguração

## Nova sede da SPPrMV Núcleo Cascavel

Foi inaugurada, no final de 2009, a nova sede da Sociedade Paranaense de Medicina Veterinária - Núcleo de Cascavel.

O novo espaço, localizado no Parque de Exposições Celso Garcia Cid, além de abrigar palestras e discussões possibilitará o crescimento da Sociedade de Medicina Veterinária do Oeste do Paraná. De acordo com Piotre Laginski, presidente

da Sociedade de Medicina Veterinária de Cascavel, a reconstrução da nova sede foi feita através de um programa piloto da Secretaria de Justiça.

“O projeto possibilitou que presos condenados, que estão cumprindo pena no regime semiaberto, trabalhassem na obra. Pegou uma mão de obra ociosa e fez com que construíssem este nosso sonho antigo”, diz Piotre. ●



Inauguração

## Inaugurada nova sede da Delegacia de Umuarama

Foi inaugurada no dia 1º de julho a nova sede da Delegacia Regional do CRMV-PR em Umuarama. A solenidade contou com a presença do presidente Masaru Sugai, do conselheiro Paulo Perpétuo, do delegado regional Sérgio Eko e dos profissionais médicos veterinários e zootecnistas da região. Na oportunidade também foram entregues as cédulas de identidade profissional aos novos médicos veterinários inscritos no CRMV-PR.

Masaru Sugai enfatizou que a estruturação da nova unidade visa melhorar o atendimento da instituição, uma vez que é crescente o número de médicos veterinários e zootecnistas. A região de Umuarama é expressiva no agronegócio paranaense, além de possuir duas faculdades de Medicina Veterinária.

O novo endereço do CRMV-PR na cidade fica na Avenida Maringá, 5046, no Edifício Ravel Tower, Centro. ●





## Perda I

## Morre aos 69 anos Akio Miyamoto, delegado regional em Londrina

O falecimento do médico veterinário Akio Miyamoto (69), delegado regional do Conselho em Londrina desde 2001, deixou toda a classe consternada. Para o presidente do Conselho, Masaru Sugai, "o Paraná perde um grande profissional e um exemplo de dedicação à Medicina Veterinária e à Zootecnia. Em nome de toda a classe

paranaense, gostaria de registrar nossos sentimentos à família do Dr. Akio". Akio Miyamoto nasceu em 1941 na cidade de Promissão (SP). Filho de Kunihiro e Kinuko Miyamoto, formou-se em Medicina Veterinária pela Universidade Estadual de São Paulo (Unesp) - Campus Botucatu no ano de 1970. O falecimento ocorreu na madrugada de 22 de junho. ●

## Perda II

## Falecimento Jane Setenareski

O CRMV-PR comunica com profundo pesar o falecimento da médica veterinária Jane Elisabeth Setenareski. Formada pela UFPR Jane desempenhou funções importantes em sua carreira profissional. Era funcionária aposentada do Instituto Paranaense de Assistência

Técnica e Extensão Rural (Emater-PR) e atuou também na presidência das Centrais de Abastecimento do Paraná (Ceasa) no período de março de 2003 a março de 2007. Jane Elisabeth Setenareski faleceu aos 65 anos, no dia 19 de setembro. ●

## Nota

## 3º Encontro Estadual das Inspeções Sanitárias



"Grande parte da economia paranaense está baseada na produção agropecuária, por isso é urgente a atualização dos médicos veterinários e profissionais responsáveis técnicos das indústrias de produtos de origem animal." A afirmação é da médica veterinária Ana Lúcia Menon, uma das responsáveis pela organização

do 3º Encontro Estadual das Inspeções Sanitárias, evento realizado nos dias 8 e 9 de abril em Guarapuava. Cerca de 250 participantes, entre médicos veterinários, zootecnistas, engenheiros de alimentos e acadêmicos, debateram os temas: bem-estar em animais de produção; manejo integrado de pragas nas indústrias de POAs; toxoplasmose e apresentação de um novo programa de controle; graxarias e controle de material de risco específico para encefalopatias espongiformes; modernização do sistema de inspeção; riscos decorrentes do consumo de leite informal e derivados artesanais; tecnologia de produtos cárneos; programa de prevenção e controle de adição de água em produtos; e monitoramento microbiológico em ambientes de processamento de produtos cárneos.

O 3º Encontro Estadual das Inspeções Sanitárias foi uma promoção da Sociedade Paranaense de Medicina Veterinária – Núcleo Centro-Oeste e da Delegacia Regional do CRMV-PR em Guarapuava. ●

## Nota

## Quem nos deixou...

É com pesar que o CRMV-PR informa o falecimento dos profissionais:

Méd. Vet. Nisete Alves de Oliveira Rosa  
CRMV-PR 4646 VP - 09/03/2010

Méd. Vet. Mário R. Siqueira Guimarães  
CRMV-PR 2474 VS - 1º/04/2010

Méd. Vet. Ney José Schiavini  
CRMV-PR 2498 VP - 17/04/2010

Méd. Vet. Alexandre Pato Cunha  
CRMV-PR 4204 VP - 26/05/2010

Méd. Vet. João Gilberto Crespi  
CRMV-PR 2064 VP - 19/06/2010

Méd. Vet. Akio Miyamoto  
CRMV-PR 0202 VP - 22/06/2010

Méd. Vet. Jane Elisabeth Setenareski  
CRMV-PR 0083 VP - 19/09/2010

## Legislação

## Câmara de Curitiba proíbe venda de animais em feiras

A Câmara Municipal de Curitiba aprovou em junho projeto de lei que proíbe a venda e doação de animais silvestres, domésticos ou exóticos, de pequeno, médio e grande portes, em feiras e exposições que não tenham este fim específico. De autoria do presidente do Legislativo, vereador João Cláudio Derosso, a proposta teve aprovação unânime.

Conforme o projeto, não poderá ser concedido alvará ou licença para exposição, comércio e venda destes animais em feiras e exposições que não tenham este fim em Curitiba. A licença de instalação e funcionamento das feiras e exposições só será emitida após vistoria e mediante termo de compromisso assinado pelos organizadores, afirmando não fazerem exposição, comércio e venda de animais domésticos e exóticos. Exibição em espetáculos artísticos também ficarão proibidas. ●



## Newton Pohl Ribas assume diretoria do Lactec

O médico veterinário Newton Pohl Ribas foi empossado no dia 12 de maio como diretor-superintendente do Instituto de Tecnologia para o Desenvolvimento (Lactec). O novo diretor afirmou que a meta agora é seguir as orientações do governador Orlando Pessuti e cumprir os compromissos assumidos com os associados, como a Companhia Paranaense de Energia (Copel), Universidade Federal do Paraná (UFPR), Associação Comercial do Paraná (ACP), Federação das Indústrias do Estado do Paraná (FIEP) e Instituto de Engenharia do Paraná (IEP), promovendo uma integração das políticas públicas do governo do Paraná através de pesquisas para o desenvolvimento social e econômico.

Ele foi indicado pelo governador Orlando Pessuti e obteve aprovação unânime da Assembleia de Associados, composta por membros da Copel, UFPR, ACP, FIEP e IEP.

### Experiência

O Instituto presta serviços a diversas regiões do Brasil como em trabalhos desenvolvidos em Usinas Hidrelétricas, uma experiência adquirida por exemplo com grandes obras, como as usinas de Salto Osório, Salto Santiago, Foz do Areia, Segredo, Caxias e Itaipu, no Paraná, além de São Simão, em Minas Gerais, Barra Grande, Campos Novos, Ita e Machadinho, todas em Santa Catarina, e Xingó, no Rio São Francisco, Nordeste brasileiro, possui também grande experiência internacional e já desenvolveu projetos para países como Angola, Etiópia, Colômbia, China, Estados Unidos e Malásia.

Pohl Ribas elogiou a atuação do quadro de profissionais do Lactec que levaram o Instituto a conquistar várias premiações como o Prêmio Finep que classifica a empresa como uma das maiores na área

de tecnologia do país. “Nossa equipe é formada por aproximadamente 500 técnicos, muitos deles doutores que garantem qualidade no desenvolvimento de pesquisas e produtos”, afirmou. ●



## Associação Paranaense homenageia criadores

Tradicionalmente a Associação Paranaense de Criadores de Bovinos da Raça Holandesa realiza um jantar de premiação dos criadores destaques da Raça Holandesa. Esse ano a confraternização aconteceu no dia 09 de julho, em Carambé, reunindo cerca de 300 produtores (aproximadamente 50% do quadro de associados), em sua maioria detentores de médias de produção e índices de conformação de rebanho equiparáveis a números internacionais em Serviço de Registro Genealógico, Classificação para Tipo e Controle Leiteiro. “Isso é um grande diferencial. Temos que dar visibilidade a esses criadores. A premiação mostra que é possível produzir com qualidade. Aqui estamos valorizando o trabalho que os criadores fazem ao longo de muitos anos até atingirem esse estágio”, disse o presidente Hans Groenwold na abertura do evento. Representando a Medicina Veterinária e a Zootecnia, o presidente do CRMV-PR, Masaru Sugai, prestigiou a cerimônia.

Anfitrião da noite de homenagens realizada no Clube Social de Carambé, o presidente

da Associação Paranaense de Criadores de Bovinos da Raça Holandesa e da Associação Brasileira (ABCBRH), Hans Jan Groenwold destacou que os vencedores do dia eram todos os produtores associados que, com seu trabalho e dedicação forneciam um alimento nobre para a população do país.

Prestigiado pela presença dos presidentes das Associações de Criadores de Gado Holandês do Rio Grande do Sul, José Ernesto Ferreira, de Santa Catarina, Celso José Munaretto e demais autoridades dos diferentes setores governamentais e do agronegócio. Além da presença dos parceiros ouro da APCBRH: Semear Brasil e Sêmen Paraná, CRV Lagoa, Semeia Genética-Select Sires, Megalac, Vaca & Cia, que na oportunidade também foram homenageados.

O evento atribuiu premiações aos criadores destaques de 2009, sendo: 130 vacas Excelentes, 219 vacas Muito Boas de 1º Parto, 8 criadores supremos, 6 melhores médias anuais de Contagem de Células Somáticas, e 39 vacas com mais de 100 mil kg de leite, fechados no ano de 2009.

E também a premiação de 121 placas de vacas vitalícias acima de 100 mil kg de leite, ofertadas pela CRV – Cooperatieve Rundvee Verbetering (Holanda).

A maior produção vitalícia (Troféu Vaca Vitalícia) coube ao produtor Carlos Renato Los, produtor de leite em Carambé (PR), Criador Supremo 2008/2009, marcando o reconhecimento da Associação Paranaense de Criadores de Bovinos da Raça Holandesa a seus associados que se destacaram no ano de 2009 no serviço de registro genealógico, classificação e controle leiteiro. Com a vaca Solos Formosa Mandel TE, de 13 anos, Carlos Los conquistou o Troféu Vaca Vitalícia, com a produção de 140.051 kg de leite (lactação finalizada em 2009), Troféu Batedeira de Gordura (maior produção vitalícia de gordura com 5.157 kg), e Troféu Proteína (maior produção vitalícia de proteína com 4.366 kg). Os criadores Gerrit e Wilko Laurens Verburg receberam o Troféu Latão de Leite, pelo animal “Boa Espera Jitske Henry 721”, que alcançou a segunda maior produção vitalícia de leite: 127065 Kg/leite, 4.287 gordura (kg), 3952 proteína (kg). ●

## Sindicatos lançam “Barraca da Cidadania” em Curitiba



Os Sindicatos dos Médicos Veterinários (Sindivet-PR), dos Engenheiros (Senge-PR), dos Administradores (Sinaep) e dos Economistas (Sindecon-PR) lançaram no dia 22 de setembro, em Curitiba, a “Barraca da Cidadania”. Instalada na Boca Maldita, no calçadão da Rua XV de Novembro, a barraca pretende arrecadar novas assinaturas de apoio ao movimento “O Paraná que Queremos”, criado para dar mais visibilidade às irregularidades da Assembleia Legislativa denunciadas pelo jornal Gazeta do Povo e pela RPC TV na série de reportagens “Diários Secretos”.

Além de arrecadar assinaturas para o movimento “O Paraná Que Queremos”, a Barraca da Cidadania também apoia o abaixo-assinado promovido pelo Fórum Popular Contra o Pedágio.

Logo que iniciou as atividades, dezenas de pessoas assinaram os manifestos de apoio aos movimentos. No local, além da coleta de assinaturas, estão sendo distribuídos folders, jornais e adesivos de incentivo à campanha.

A Barraca da Cidadania ficará instalada no local por 60 dias. ●

## Educação Continuada



O CRMV-PR promoveu no mês de abril em Cascavel, Pato Branco e Paranavai a palestra “Aspectos Clínicos e Medidas de Controle de Brucelose e Tuberculose”, com o médico veterinário Ernest Müller. Professor da UEL e membro da comissão do Programa Nacional de Controle e Erradicação de Brucelose e Tuberculose, Müller falou sobre a realização de exames e vacinação.

“Em Cascavel, o evento contou com a participação de 70 profissionais dos 28 municípios que compoem o núcleo da SEAB de Cascavel. O incentivo à educação continuada é meta do CRMV-PR, buscando ir ao encontro dos interesses dos profissionais registrados”, salienta Luciana Regina Riboldi Monteiro, delegada do Conselho em Cascavel. ●

## Paranaenses integram Comissões Assessoras do Enade 2010

Dois docentes paranaenses foram nomeados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), órgão ligado ao Ministério da Educação, para integrar as Comissões Assessoras de Avaliação do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes, Enade 2010. Na Comissão de Zootecnia, o integrante é o conselheiro do CRMV-PR Ricardo Pereira Ribeiro, professor da UEM. Na Comissão de Medicina Veterinária, o nomeado foi o médico veterinário Rodrigo Távora Mira, professor da PUCPR e presidente da Comissão Estadual de Ensino da Medicina Veterinária do CRMV-PR.

O Enade tem o objetivo de aferir o rendimento dos alunos dos cursos de graduação em relação aos conteúdos programáticos, suas habilidades e competências. O exame será realizado no dia 21 de novembro para estudantes do primeiro e também do último ano dos cursos de bacharelado em Agronomia, Biomedicina,

Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Medicina, Medicina Veterinária, Nutrição, Odontologia, Serviço Social, Terapia Ocupacional e Zootecnia, e dos cursos superiores de tecnologia em Agroindústria, Agronegócios, Gestão Hospitalar, Gestão Ambiental e Radiologia. ●

### Comissão Assessora de Medicina Veterinária

Benedito Dias de Oliveira Filho  
*Universidade Federal de Goiás.*  
Cícero Araújo Pitombo  
*Universidade Federal Fluminense.*  
João Carlos Pereira da Silva  
*Universidade Federal de Viçosa.*  
Leônidas Olegário de Carvalho  
*Universidade Federal do Pará.*  
Ricardo Castelo Branco Albinati  
*Universidade Federal da Bahia.*

Rodrigo Távora Mira  
*Pontifícia Universidade Católica do Paraná.*  
Zelson Giacomo Lóss  
*Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.*

### Comissão Assessora de Zootecnia

Célia Regina Orlandelli Carrer  
*Universidade de São Paulo*  
José Neuman Miranda Neiva  
*Universidade Federal do Tocantins*  
Luiz Fernando Teixeira Albino  
*Universidade Federal de Viçosa*  
Ricardo Pereira Ribeiro  
*Universidade Estadual de Maringá*  
Ronaldo Lopes Oliveira  
*Universidade Federal da Bahia*  
Ruy Alberto Caetano Corrêa Filho  
*Universidade Federal de Mato Grosso do Sul*  
Walter Motta Ferreira  
*Universidade Federal de Minas Gerais*

## Livro para download

Está disponível para download no site do CRMV-PR o livro “Artigos Técnicos para Produtores Rurais”, de autoria do médico veterinário Wilmar Sachetin Marçal. Lançado em abril, em Londrina, o livro reúne diversos textos sobre bovinocultura publicados em jornais paranaenses. O livro pode ser acessado no link Downloads, da página principal. ●



## Novo delegado em Curitiba

O médico veterinário Horácio Slongo foi nomeado no mês de maio para o cargo de delegado regional do CRMV-PR para a região de Curitiba. Além de Horácio, também são delegados regionais na capital os profissionais Élio João Ventura e Wagner Luiz Bueno. A atribuição do delegado regional é a de representar o Conselho tanto na área administrativa, quanto na legal.

O cargo de delegado regional é honorífico, não ensejando qualquer contraprestação pecuniária, uma vez que o profissional está a prestar relevantes serviços às profissões de Medicina Veterinária e Zootecnia. ●

## Boas Práticas para RTs em Cornélio Procópio

Foi ministrado em Cornélio Procópio o Curso de Boas Práticas para Responsáveis Técnicos nas Indústrias de Alimentos de Origem Animal, pela médica veterinária Irene Popper, ex-docente da Universidade Estadual de Londrina. “A realização do curso foi uma decisão conjunta entre a Delegacia Regional do Conselho, o SIP/POA - Serviço de Inspeção do Paraná, o Núcleo dos Médicos Veterinários da Região de Cornélio Procópio, a Secretaria de Estado da Saúde e o SIM/POA - Serviço

de Inspeção Municipal em função das dificuldades de atuação dos médicos veterinários responsáveis técnicos nos estabelecimentos que produzem alimentos, repercutindo na qualidade sanitária dos produtos e desenvolvimento dos estabelecimentos”, comenta Yassuo Curiaki, médico veterinário do SIM/POA.

O curso aconteceu no dia 16 de abril de 2010, no auditório da 18ª Regional de Saúde, com a presença de 17 médicos veterinários. ●

## UFPR desenvolve vacina inédita que previne e cura piodermite

Está em fase de licitação na Agência de Inovação uma vacina inédita no Brasil, produzida por pesquisadores dos cursos de Medicina Veterinária da UFPR em Curitiba e Palotina.

A vacina, que funciona tanto de forma preventiva quanto curativa, combate a bactéria que causa a piodermite canina, doença infecciosa que afeta a pele dos animais.

O trabalho durou cerca de quatro anos e analisou a bactéria *Staphylococcus pseudintermedius*, causadora da doença, e descobriu que ela produz cerca de 15 substâncias nocivas aos cães.

A partir daí, os pesquisadores desenvolveram uma vacina que apresenta tanto propriedades preventivas quanto curativas. Isso porque, segundo o professor José Francisco Warth, ela serve tanto para estimular o animal saudável a produzir anticorpos, quanto para ativar o sistema imune adormecido do cão já infectado.

“Nesse último caso, ocorre o que chamamos de efeito booster: as substâncias que inoculamos no animal se juntam às que ele adquiriu quando foi infectado, acordando células de

memória do sistema imunológico que estavam apenas parcialmente ativadas”, explica o professor.

Quando atua preventivamente, a vacina alcança um índice de eficácia de 88%. Os cães já infectados apresentaram rápida melhora, em cerca de uma semana.

A fase experimental dessa pesquisa foi desenvolvida em Curitiba, mas o embasamento teórico para tanto foi realizado durante o doutorado da pesquisadora Cybelle de Souza, do campus Palotina, na Universidade Estadual Paulista (Unesp). “A professora Cybelle já levou para o doutorado essa nossa proposta de desenvolver a vacina”, observa o professor Warth.

Na fase experimental, os cães já infectados utilizados pela UFPR estavam sob a tutela da Sociedade Protetora dos Animais, que acolhe animais frequentemente afetados por doenças de pele. Os animais saudáveis pertenciam à própria universidade.

De acordo com o professor Warth, existe apenas uma vacina similar à desenvolvida na UFPR, feita nos Estados Unidos. “Mas ela não cura, apenas previne”, alerta ele. ●



CONSELHO REGIONAL  
DE MEDICINA VETERINÁRIA  
DO ESTADO DO PARANÁ

EDITAL  
CENSURA PÚBLICA EM PUBLICAÇÃO OFICIAL  
PENA DISCIPLINAR APLICADA AO MÉDICO VETERINÁRIO

Emílio Luciano Wilke - CRMV-PR nº 3909 VP

O Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado do Paraná, no uso de suas atribuições legais conferidas pela Lei 5.517/1968, regulamentada pelo Decreto 64.704/1969, consoante ACÓRDÃO exarado em 18/03/2010, contido nos autos de Processo Ético-Profissional n.º 12.624/2007, vem executar a pena de “CENSURA PÚBLICA EM PUBLICAÇÃO OFICIAL”, nos termos da alínea ‘c’ do artigo 33 da Lei 5.517/1968 ao Médico Veterinário EMÍLIO LUCIANO WILKE – CRMV/PR n.º3909 - VP, por infração ao Artigo 14, incisos I, III, V, VII e VIII e ao Artigo 25, inciso II do Código de Ética do Médico Veterinário – Resolução do CFMV nº 722/2002.

Curitiba, 30 de junho de 2010.

Méd.Vet. Masaru Sugai  
Presidente



CONSELHO REGIONAL  
DE MEDICINA VETERINÁRIA  
DO ESTADO DO PARANÁ

EDITAL  
CENSURA PÚBLICA EM PUBLICAÇÃO OFICIAL  
PENA DISCIPLINAR APLICADA À MÉDICA VETERINÁRIA

Karine Ingrid Silva Moura - CRMV-PR nº 5727 VP

O Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado do Paraná, no uso de suas atribuições legais conferidas pela Lei 5.517/1968, regulamentada pelo Decreto 64.704/1969, consoante ACÓRDÃO do CRMV-PR nº 30/2009-GE exarado em 17 de dezembro de 2009 e ACÓRDÃO do CFMV nº 11 exarado em 05 de maio de 2010, contidos nos autos do Processo Ético-Profissional n.º 9200/2008, vem executar a pena de “CENSURA PÚBLICA EM PUBLICAÇÃO OFICIAL”, nos termos da alínea ‘c’ do artigo 33 da Lei 5.517/1968 à Médica Veterinária Karine Ingrid Silva Moura – CRMV/PR n.º 5727 - VP, por infração aos Artigos 6º, inciso II – (dos deveres profissionais) exercer a profissão evitando qualquer forma de mercantilismo. 13º. Inciso XXIV – (do comportamento profissional) desviar para clínica particular cliente que tenha sido atendido em função assistencial ou em caráter gratuito. 13º. Inciso XXVI – criticar trabalhos profissionais ou serviços de colegas. 15º. Inciso VI – (da relação com os colegas) atrair para si, por qualquer modo, cliente de outro colega, ou praticar quaisquer atos de concorrência desleal. 15º. Inciso VIII – fazer comentários desabonadores e/ou desnecessários sobre a conduta profissional ou pessoal de colega ou de outro profissional. 21º. (honorários profissionais) Ao médico veterinário não é permitida a prestação de serviços gratuitos ou por preços abaixo do usualmente praticados, exceto em caso de pesquisa, ensino ou de utilidade pública. 22º. É vedado ao médico veterinário permitir que seus serviços sejam divulgados como gratuitos. 36º. (da publicidade e dos trabalhos científicos) Não é permitida a divulgação, em veículos de comunicação de massa, de tabelas de honorários ou descontos que infrinjam os valores referenciais regionais, da Resolução do CFMV nº 722/02.

Curitiba, 28 de julho de 2010.

Méd.Vet. Masaru Sugai  
Presidente



CONSELHO REGIONAL  
DE MEDICINA VETERINÁRIA  
DO ESTADO DO PARANÁ

EDITAL  
CENSURA PÚBLICA EM PUBLICAÇÃO OFICIAL  
PENA DISCIPLINAR APLICADA À MÉDICA VETERINÁRIA

Ana Paula Borges Maciel - CRMV-PR nº 6799 VP

O Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado do Paraná, no uso de suas atribuições legais conferidas pela Lei 5.517/1968, regulamentada pelo Decreto 64.704/1969, consoante ACÓRDÃO do CRMV nº 29/2009-GE exarado em 17/12/2009 e ACÓRDÃO do CFMV nº 14/2010 exarado em 05/05/2010, contidos nos autos de Processo Ético-Profissional n.º 9201/2008, vem executar a pena de “CENSURA PÚBLICA EM PUBLICAÇÃO OFICIAL”, nos termos da alínea ‘c’ do artigo 33 da Lei 5.517/1968 à Médica Veterinária Ana Paula Borges Maciel – CRMV/PR n.º 6799 - VP, por infração aos Artigos 6º, inciso II – (dos deveres profissionais) exercer a profissão evitando qualquer forma de mercantilismo. 13º. Inciso XXIV – (do comportamento profissional) desviar para clínica particular cliente que tenha sido atendido em função assistencial ou em caráter gratuito. 13º. Inciso XXVI – criticar trabalhos profissionais ou serviços de colegas. 15º. Inciso VI – (da relação com os colegas) atrair para si, por qualquer modo, cliente de outro colega, ou praticar quaisquer atos de concorrência desleal. 15º. Inciso VIII – fazer comentários desabonadores e/ou desnecessários sobre a conduta profissional ou pessoal de colega ou de outro profissional. 21º. (honorários profissionais) Ao médico veterinário não é permitida a prestação de serviços gratuitos ou por preços abaixo do usualmente praticados, exceto em caso de pesquisa, ensino ou de utilidade pública. 22º. É vedado ao médico veterinário permitir que seus serviços sejam divulgados como gratuitos. 36º. (da publicidade e dos trabalhos científicos) Não é permitida a divulgação, em veículos de comunicação de massa, de tabelas de honorários ou descontos que infrinjam os valores referenciais regionais, da Resolução nº 722/02 do CFMV.

Curitiba, 28 de julho de 2010.

Méd.Vet. Masaru Sugai  
Presidente



## Eleita nova diretoria da Fenamev

O Paraná está representado na nova diretoria da Federação Nacional dos Médicos Veterinários (Fenamev) pelos médicos veterinários Cezar Amin Pasqualin e Ricardo Alexandre Franco Simon. A nova diretoria foi eleita em 15 de julho de 2010, para a Gestão 2010/2014.

Na pauta dos trabalhos discutidos nos dias 14 e 15, destacamos:

- Assembleias para apreciação e aprovação da prestação de contas da diretoria do exercício de 2009;
- Eleição e posse da nova diretoria, conselho fiscal e dos delegados representantes da FENAMEV;
- Contribuição Sindical, formas de cobrança, minutas de notificação e a petição judicial;
- Salário Mínimo Profissional – Lei 4950 – Ações integradas com engenheiros, arquitetos e químicos;
- Projeto de lei nº 4265/08 que estabelece eleições diretas no CFMV – Atuação conjunta dos sindicatos e federação;
- PLs 467/08 que inclui os profissionais liberais no Simples Nacional;
- PEC nº 02/2010 – que trata do salário mínimo profissional na Administração Pública;
- Formação profissional do médico veterinário x Mercado de Trabalho (perfil requisitado e tendências de mercado). ●



## Eleições Sindivet-PR

Em 2010 será realizada eleição para a compor a nova diretoria do Sindivet-PR para a Gestão 2011/2013. Esperamos uma maior participação dos nossos sindicalizados, seja na composição de chapas ou participando no processo de votação. Participe com ideias, sugestões e ações para o fortalecimento da nova gestão.

Com orgulho, informamos aos nossos colegas que o Sindivet do Paraná configura-se como o maior do país (entre os da categoria profissional) em número de sindicalizados, destacando-se também pela quantidade e qualidade das ações que desenvolve. Aguardem as instruções com relação ao processo eleitoral. ●

**Cezar Amin Pasqualin**  
Médico Veterinário  
Presidente do Sindivet-PR

## Plano de Saúde Unimed

O plano desenvolvido pelo Sindivet-PR, apoiado pelo CRMV-PR, com a Federação Unimed está em pleno funcionamento e atingindo bons níveis de satisfação pelos usuários. O número total de vidas de todos os sindicatos signatários do plano é de aproximadamente 1,6 mil, sendo o Sindivet-PR é o de maior adesão com 555 vidas.

Momentaneamente, não estamos aceitando novas adesões ao plano, em virtude de mudanças na legislação (ANS-Agência Nacional de Saúde Suplementar).

No entanto, estamos aceitando inscrições provisórias, pois logo que enquadrado dentro das novas exigências voltaremos a aceitar novas inscrições. Aguardem. ●

## Ativado o Plano Odontológico do Sindivet-PR

O Sindivet-PR, com o apoio do CRMV-PR e em parceria com a empresa Extramed Administradora de Benefícios, desenvolveu um plano odontológico por apenas R\$ 14,70 por pessoa, adequado às necessidades do seu perfil profissional e de seus familiares. Acesse nosso site [www.sindivetpr.org.br](http://www.sindivetpr.org.br) ou ligue para 0800-643-2080 e obtenha mais informações sobre a adesão. ●

## Novo site

O site do Sindivet-PR está com um visual renovado, estamos abertos a sugestões para melhoria deste serviço. ●

Acesse: [www.sindivetpr.org.br](http://www.sindivetpr.org.br)

# Ecotoxicologia



O desenvolvimento industrial trouxe muitas comodidades ao homem, mas também contribuiu para a degradação ambiental, seja pela emissão de poluentes atmosféricos, contaminação do solo e da água ou ainda, por acidentes ambientais. Os contaminantes liberados ao meio ambiente pela ação antrópica, de uma maneira geral, podem causar diversos tipos de danos aos organismos vivos de um ecossistema, tais como comprometer os processos fisiológicos vitais como a respiração, reprodução e crescimento. Muitas substâncias além de apresentar toxicidade ainda persistem no meio ambiente, e podem vir a bioacumular na cadeia alimentar, promovendo riscos à saúde animal e humana. Entre os contaminantes destacam-se entre muitos outros, os metais pesados, organoclorados e os hidrocarbonetos policíclicos aromáticos sendo muitos deles reconhecidamente carcinogênicos (Pedrozo et al. 2002).

Nos anos 60, Rachel Carson publicou seu famoso livro considerado um marco na história da poluição ambiental, (em português, Primavera Silenciosa), chamando

a atenção para a insuficiência reprodutiva em aves e peixes, provocada pela bioacumulação de pesticidas organoclorados persistentes como o DDT (diclorodifeniltricloroetano). Além disso, ela sugeriu que tais efeitos poluentes na vida silvestre poderiam estar afetando de alguma forma à saúde humana. Esta obra trouxe à tona o temor da sociedade moderna com relação à introdução de substâncias sintéticas no ambiente e renovou o interesse público e governamental na ciência da toxicologia.

Com o início das investigações epidemiológicas, foi-se confirmando a hipótese de muitos xenobióticos serem perigosos para os seres vivos, bem como para a sua respectiva descendência, exercendo efeitos tóxicos em curto, médio ou longo prazo (Reys, 2001). O comprometimento da função reprodutiva nas espécies animais tem sido motivo de especial preocupação nos últimos anos. Com isso, percebeu-se que a utilização de compostos químicos desacompanhada da avaliação dos riscos para o ecossistema, constituía uma potencial ameaça para a saúde animal e

humana. A partir de então, iniciou-se o desenvolvimento de estudos dos efeitos das novas substâncias introduzidas no meio ambiente, bem como seus respectivos produtos de degradação, com o intuito de minimizar os danos ambientais. As pesquisas realizadas nas universidades, nas indústrias químicas e em laboratórios privados estimularam o surgimento de uma nova área da toxicologia, a Ecotoxicologia ou Toxicologia Ambiental.

A Sociedade Brasileira de Ecotoxicologia define ecotoxicologia como "a ciência que tem como princípio básico o estudo dos efeitos dos agentes físicos, químicos e biológicos sobre os organismos vivos, particularmente sobre populações e comunidades em seus ecossistemas, incluindo as formas de transporte, distribuição, transformação, interações e destino final desses agentes nos diferentes compartimentos do ambiente". Já a Toxicologia Ambiental incluiria ainda os efeitos dos contaminantes ambientais e outros agentes no homem. Entretanto,

estes termos são geralmente utilizados como sinônimos.

Mais recentemente surgiu a Toxicologia Aquática, que foi definida como o estudo dos efeitos de substâncias químicas e outros compostos de origem antrópica ou natural sobre organismos aquáticos. O ambiente aquático é um meio invariavelmente atingido pelos poluentes ambientais. Isto pode ocorrer pela evaporação e posterior precipitação com as chuvas, ou pelo escoamento superficial ou despejo direto de efluentes em corpos d'água. A ocorrência de fármacos de uso humano e veterinário também vem sendo detectada em águas superficiais, sedimentos e esgotos domésticos no mundo todo. São representados por diversas substâncias, como antiinflamatórios, analgésicos, antibióticos, hormônios esteróides, compostos neuroativos, etc. Embora tenham sido submetidos a estudos farmacocinéticos, pouca informação se tem sobre o seu destino no ambiente e seus efeitos tóxicos em diversos organismos da fauna e flora aquáticas, certamente afetados, bem como dos animais que utilizam estas fontes como alimento. Existem também inúmeros relatos de criações, animais domésticos e silvestres e de populações humanas afetados pela ingestão de plantas e alimentos contaminados por substâncias tóxicas, principalmente por agrotóxicos, além do impacto em comunidades e ecossistemas próximos às áreas de plantações e pastos, onde estes produtos são utilizados. Dessa maneira, além do impacto sobre uma população específica de animais ou plantas, a dispersão de agrotóxicos no ambiente, por exemplo, pode causar um desequilíbrio ecológico na interação natural de duas ou mais espécies (Silva de Assis e Dalsenter, 2009).

Com o objetivo de monitorar, detectar, prever danos ambientais ou minimizar os possíveis impactos existentes numa região, os estudos de biomonitoramento devem ser realizados continuamente. O monitoramento biológico consiste na avaliação de certos organismos expostos visando detectar efeitos adversos. A inserção dos ensaios ecotoxicológicos como ferramenta de avaliação ambiental é de fundamental importância, pois não dependem da substância química estar ou não isolada, preenchendo a lacuna deixada pelas análises químicas. Os ensaios ecotoxicológicos têm por finalidade saber se as substâncias químicas, isoladas ou em forma de mistura, são nocivas a sistemas vivos, que podem ser fitoplancton, zooplancton, peixes, invertebrados ou outros, e como e onde se manifestam seus efeitos (Knie e Lopes,

2004). Podem ser utilizados para diversos fins, como por exemplo, no licenciamento de produtos químicos, na fiscalização de efluentes, no monitoramento da qualidade das águas. Cada aplicação dos testes, dependendo do objetivo da investigação, exige diferentes critérios na seleção do método e do organismo-teste. Atualmente, vários ensaios de toxicidade já estão bem estabelecidos, sendo alguns padronizados nacional e internacionalmente por associação ou organizações de normalização, como Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), *American Society for Testing and Materials* (ASTM), *American Water Work Association* (AWWA), *Deutsches Institut für Normung* (DIN), *International Organization for Standardization* (ISO) e *Organization for Economic Co-Operation and Development* (OECD). Além dos testes ecotoxicológicos padronizados diversos testes têm sido aperfeiçoados e começa a existir um consenso sobre a utilização de biomarcadores como forma de incluir respostas a múltiplos fatores de estresse como as metalotioneínas, vitelogenina, proteínas de estresse entre outros.

De maneira geral, biomarcadores podem ser definidos como respostas biológicas aos poluentes ambientais que podem ser mensuradas indicando a presença e, em alguns casos, o grau de contaminação (Walker et al., 2001). Têm sido pesquisados e utilizados como metodologia alternativa e/ou complementar aos testes de toxicidade.

Biomarcadores podem ser identificados em cada um dos níveis organizacionais. Porém, é nos níveis mais básicos, nas respostas bioquímicas e moleculares, que os efeitos iniciais dos poluentes são observados. Nestas situações as alterações dos poluentes podem ser reversíveis, de forma que ações reparadoras possam ser tomadas evitando o comprometimento mais severo do ambiente. Uma questão que pode ser respondida por biomarcadores é se há contaminação ambiental em grau suficiente para causar efeitos fisiológicos. Se a resposta for positiva, investigações adicionais podem ser justificadas para determinar a natureza e o grau de contaminação. Por estas razões biomarcadores devem ser considerados como indicadores precoces de contaminação (Walker et al., 2001).

Em estudos ecotoxicológicos é recomendada a utilização de uma bateria de biomarcadores, uma vez que apenas a avaliação de uma única resposta biológica pode não refletir de forma ampla os danos à saúde dos organismos vivos

de determinado ambiente impactado. Esse mesmo tipo de abordagem é o fundamento da técnica dos biochips, na qual a ativação de genes específicos em resposta a poluentes nos organismos permite que se construa uma espécie de chip com estes genes e genes sinalizadores, de forma que a indução do gene dos mecanismos de defesa é reportada pelo gene sinalizador (Lombardi e Fernandez, 2008). Desta maneira teríamos um organismo que emitiria uma resposta frente a um determinado poluente.

A ecotoxicologia desenvolveu-se como um campo de estudo multidisciplinar e esta área requer a atenção de novos profissionais para a prevenção e diagnóstico de efeitos tóxicos, uso racional e conservação ambiental. O médico veterinário é um profissional muito importante neste contexto e deve exercer a Medicina Veterinária contextualizando meio ambiente em todas as suas áreas de atuação. ●

## Referências

- Knie, J.L.W. e Lopes, E.W.B. Testes Toxicológicos: Métodos, Técnicas e Aplicações. FATMA/GTZ, Florianópolis, 2004.
- Lombardi, A.T e Fernandez, M. Ecotoxicologia. In: Poluição Marinha (org. J.A. Batista Neto, M. Wallner-Kersanach, S.M. Patchineelam), Ed. Interciência Ltda, Rio de Janeiro, p.369-394, 2008.
- Pedrozo, M.F.M., Barbosa, E.M., Corseuil, H.X., Schneider, M.R., Linhares, M.M. Ecotoxicologia e Avaliação de Risco do Petróleo. Série Cadernos de Referência Ambiental v.12. Salvador, 2002.
- Reys, L. L. Tóxicos ambientais desreguladores do sistema endócrino. RFML, Grupo de Medicina Preventiva e Ciências Sociais. Faculdade de Medicina de Lisboa. Série III; p.213-225, 2001
- Silva de Assis, H.C e Dalsenter, P.R. Agrotóxicos: Testes Toxicológicos Pré-Clínicos e Ecotoxicológicos. In: Toxicovigilância - Toxicologia Clínica, CIT Rio Grande do Sul, p. 29-38, 2009.
- Walker, C.H., Hopkin, S.P., Sibly, R.M., Peakall, D.B. Principles of Ecotoxicology. Taylor & Francis. London. 2001.
- Helena Cristina da Silva de Assis**  
Méd. Vet., Dep. Farmacologia da Universidade Federal do Paraná e membro da Comissão de Meio Ambiente do CRMV-PR.  
helassis@ufpr.br



# CRMV-PR lança campanhas educativas em setembro



O CRMV-PR lançou duas campanhas educativas dia 17 de setembro, em Curitiba. Uma trata de questões ligadas à guarda responsável de cães e gatos e a outra sobre o gerenciamento de resíduos sólidos em estabelecimentos veterinários. “O que desejamos com estas ações é conscientizar a sociedade como um todo sobre importância destes temas. A educação é, sem dúvida, a maior aliada, seja na guarda responsável de animais de companhia ou na destinação correta do lixo veterinário”, diz Masaru Sugai, presidente do Conselho.

O lançamento das campanhas aconteceu no dia 17 de setembro, no Restaurante Madalosso, durante jantar de confraternização promovido anualmente pelo CRMV-PR. A cerimônia também marcou o Dia

Nacional do Médico Veterinário, comemorado em 9 setembro. O jantar foi por adesão e teve a participação de 260 pessoas.

## Guarda Responsável

A guarda responsável tornou-se nos últimos anos um tema amplamente discutido pela sociedade brasileira, envolvendo necessariamente as categorias da Medicina Veterinária e da Zootecnia, pois atuam ativamente na relação homem – animal – meio ambiente.

“Frente a essa nova realidade, a população exige dos gestores públicos e da sociedade como um todo atitudes de manejo adequadas para essas espécies, visando que elas não estejam predispostas a situações de sofrimento. Deve-se lembrar ainda outro viés

importante da guarda responsável: a prevenção e o controle de doenças zoonóticas. Entretanto, percebe-se que a população e, inclusive, profissionais de áreas como a saúde, a educação, o meio ambiente, entre outras, não estão bem informados quanto aos princípios básicos e importância da guarda responsável”, comenta o médico veterinário Leonardo Nápoli, coordenador da campanha e presidente da Comissão de Zoonoses e Bem-Estar Animal do CRMV-PR.

A campanha será realizada a partir do dia 4 de outubro, Dia Mundial dos Animais, na capital paranaense e também em Maringá, Londrina, Cascavel e Ponta Grossa.

Como ferramenta de conscientização, acadêmicos de Medicina Veterinária farão a distribuição de folders educativos em pontos estratégicos, orientando a população sobre os cuidados principais com cães e gatos. Em Curitiba, também serão veiculados cartazes no transporte coletivo orientando a população. Os estabelecimentos veterinários que tiverem interesse de receber folders e os cartazes da campanha devem encaminhar solicitação para [jornalismo@crm-v-pr.org.br](mailto:jornalismo@crm-v-pr.org.br)

Já aos profissionais, serão promovidas palestras técnicas pelo CRMV-PR sobre bem-estar animal e guarda responsável. “Cabe ao Conselho Regional de Medicina Veterinária do Paraná, como órgão de representação da Medicina Veterinária e da Zootecnia, divulgar o papel dos profissionais e a necessidade da guarda responsável para o bem-estar humano e animal, o controle e a prevenção de zoonoses e a melhoria do meio ambiente”, salienta Nápoli.

A campanha de Guarda Responsável está sendo promovida pelo CRMV-PR com o apoio da WSPA (Sociedade Mundial de Proteção Animal).

## Calendário das Palestras

O calendário das atividades pode ser acessado no site do Conselho.



SEJA AMIGO DO SEU MELHOR AMIGO. SAIBA MAIS EM [www.crmv-pr.org.br](http://www.crmv-pr.org.br)

**CRMV PR**  
Conselho Regional de Medicina Veterinária do Paraná

**ELE APRENDE RÁPIDO A SENTAR, DEITAR E ROLAR. VOCÊ SÓ PRECISA APRENDER A CUIDAR.**

PROGRAMA DE ZOONOSES REGIÃO SUL

Após **WSPA** Associação Brasileira de Proteção Animal

**CAMPAÑA GUARDA RESPONSÁVEL**

Mais que uma ação responsável, um compromisso com o meio ambiente.

DESTINAÇÃO CORRETA DE Resíduos

Realização: CRMV PR

## Resíduos Sólidos

Após tramitar por mais de 20 anos no Congresso Nacional, a nova Política Nacional de Resíduos Sólidos entrou em vigor no mês de agosto. O objetivo é incentivar a reciclagem de lixo e o correto manejo de produtos usados com alto potencial de contaminação. Entre as novidades na nova lei está a criação da “logística reversa”, que obriga os fabricantes, distribuidores e vendedores a recolher embalagens usadas.

Agora, responsabilidade passa a ser compartilhada entre a sociedade, empresas, governos estaduais, a união e prefeituras no manejo correto do lixo. Por este motivo o Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para a Saúde Animal (Sindan), em parceria com o CRMV-PR e com a Anclivepa-PR, promoverão um projeto piloto no Paraná em clínicas,

consultórios e hospitais veterinários para orientar a população sobre o descarte correto do lixo.

O objetivo dessa campanha é criar no consumidor o hábito de retornar ao ponto de venda para devolver medicamentos, vencidos ou não, e as embalagens utilizadas de produtos veterinários. Procuramos criar oportunidades que incentivem o consumidor a ter uma atitude ecologicamente responsável e ao mesmo tempo oferecer dispositivos aos pontos de vendas para encontrar uma forma de destinação correta para estes resíduos, associado à oportunidade de alavancar vendas através das visitas desses consumidores.

“Apenas 25% a 30% do lixo gerado em clínicas e hospitais veterinários em todo o Brasil têm uma destinação final correta”, afirma o diretor-executivo do Sindan,

Milson da Silva Pereira. Outro ponto preocupante, salienta ele, é que existem várias empresas no Brasil que fazem o recolhimento e a destinação final do lixo, no entanto, muitas delas falham na destinação final do resíduo.

“Queremos oferecer às clínicas e hospitais uma empresa qualificada para cuidar dessa destinação e um projeto logístico que viabilize este processo. Através da Comissão de Meio Ambiente do Sindan, iniciamos a prospecção de empresas do setor de destinação de resíduos e demos a todas oportunidades de criar a parceria almejada. Entre todas essas empresas, analisamos que a Serquip é hoje a que mais se adequa à nossa necessidade, principalmente pelo seu sólido compromisso com o meio ambiente”, completa Claudiney Quintana, coordenador da Comissão de Meio Ambiente do Sindan. ●

## Meio Ambiente

A nova Política Nacional de Resíduos Sólidos, que tramitou por mais de 20 anos no Congresso Nacional até que fosse aprovada, responsabiliza as empresas pelo recolhimento de produtos descartáveis (logística reversa), estabelece a integração de municípios na gestão dos resíduos e responsabiliza toda a sociedade pela geração de lixo.

### Qual é a avaliação do Sindan a respeito?

[Claudiney Quintana e Milson da Silva Pereira] As empresas associadas ao Sindan têm uma posição consensual de que a responsabilidade pela coleta de resíduos deve ser compartilhada por todos os elos da cadeia de consumo, onde nos incluímos e fazemos questão de dar nossa contribuição. Para isso deve haver um investimento pesado do poder público no financiamento da indústria de reciclagem, pois avaliamos que as iniciativas hoje existentes são incipientes perante a quantidade de lixo gerada diariamente em nosso País. Importante lembrar que os Laboratórios do Setor Veterinário não são empresas “geradoras de lixo”, mas sim indústria que tem posição estratégica no contexto nacional, gerando tecnologia de ponta no trato da saúde de animais de produção e companhia e que todo o resíduo industrial remanescente da produção do setor já tem sua destinação de forma responsável e dentro dos mais alto padrão de segurança.

### Responsabilizar a indústria, através da logística reversa, pelos resíduos gerados é uma tendência em vários países do mundo. Que iniciativas as indústrias ligadas ao Sindan e o próprio Sindicato adotarão para colocar em prática a logística reversa?

[CQ e MSP] É importante levar em consideração algumas variáveis peculiares a realidade brasileira e principalmente ao setor veterinário. O maior custo no processo proposto de logística reversa para destinação está no transporte, ou seja, o custo do transporte desses resíduos causa impactos importantes na composição do custo da indústria o que pode, de certa forma, afetar o preço dos produtos. Associado a isso, hoje, devido ao aquecimento da atividade econômica, há escassez de oferta de transporte, principalmente de transportadoras que aceitem realizar coletas bastante fracionadas em localidades tão distantes como, por exemplo, nas fazendas onde os produtos do setor são consumidos. Assim o Sindan acredita que devemos trabalhar em toda cadeia de comercialização e consumo de forma a minimizar o impacto ambiental através de co-responsabilidade e usar da criatividade no lançamento de Projetos que busquem nos adequar ao novo cenário e ao mesmo tempo minimizar os impactos aos consumidores. Falta, porém o incremento da “indústria da reciclagem”, o que esperamos ocorra após a regulamentação da Lei, pois não adianta coleta se não houver para onde destinar.

### É possível transformar a logística reversa em uma nova oportunidade de negócio para o setor? Como?

[CQ e MSP] Sim, é possível. Tudo dependerá do envolvimento de toda a cadeia de comercialização. Se quando um consumidor retorna à clínica veterinária ou ao Pet shop para a dispensação de uma embalagem vazia, encontra um cenário favorável ou alguma promoção que reconheça sua iniciativa, pode aproveitar a oportunidade e comprar novos produtos e serviços, pelo simples fato de estar presente com maior frequência naquele estabelecimento.

### Qual será a abrangência da campanha e por que o Paraná foi escolhido para sediar o projeto piloto?

[CQ e MSP] O Projeto Piloto ocorrerá em todo estado do Paraná, que foi escolhido por ser hoje uma referência nacional no respeito ao meio ambiente, seja pela legislação e atuação do poder público ou pela reconhecida consciência ecológica de sua população. Também motivou-nos a parceria com o CRMV-PR e a Anclivepa-PR.

### Por que o Ministério Público do Paraná está envolvido neste processo?

[CQ e MSP] O Ministério Público do Meio Ambiente do Estado do Paraná atua de forma contundente e ativamente na busca do cumprimento da legislação vigente. Entendemos que devemos transformar essa atuação em apoio ao nosso projeto, através do peso que tem o MP nas questões ambientais do Estado.

## O que você deve considerar antes de adotar um animal

- Considerar as condições financeiras para oferecer uma alimentação adequada, assim como despesas com vacinas, consultas veterinárias e com a higiene do animal. É comum oferecer alimentação de baixo valor nutritivo, sem a orientação profissional e especializada, o que pode prejudicar a saúde do animal;
- Estar ciente de que os animais tem uma vida prolongada, portanto, os cuidados perdurarão por vários anos. Considere sua estabilidade financeira, bem como condições de saúde, para que o animal não venha a ser abandonado por falta de planejamento;
- Programar, antecipadamente, quem cuidará do animal nas ocasiões de férias e viagens;
- Pensar no local que acomodará o animal para que seja amplo, claro, ventilado e lhe proporcione total conforto e bem-estar;

- Ser consciente e humanitário, evitando cometer atrocidades como cortar ou amputar as asas dos pássaros visando divertir a família. As aves nestas condições podem parecer dóceis, entretanto, experimentam grande sofrimento. O espaço em que elas ficarão deve ser considerado. O ideal é um viveiro amplo que possibilite que o pássaro voe, e não apenas pule, como ocorre com a grande maioria das gaiolas. A conscientização, neste caso, deveria ser inclusive legislativa, no sentido de coibir a comercialização de gaiolas tão pequenas.
- Evitar levar animais para a cama, assim, o risco de machucá-los é menor, bem como o de causar alergias ou outras doenças à família;
- Evitar o convívio de animais como cães e gatos com os pássaros, visto que existe o risco de que estes sejam maltratados.

Esteja atento;

- Em relação às aves, é importante procurar manter um casal, vez que são animais que padecem quando estão solitários. A falsa impressão de que o pássaro solitário canta por alegria, demonstra que está chamando um parceiro para fazer-lhe companhia;
- Orientar-se a respeito da raça, do comportamento, da docilidade, da resistência e do tamanho que atingirá o animal antes de adquiri-lo, para que não causem surpresas e assim, iniba o abandono;
- Dedicar-se diariamente com a higiene e asseio do animal;
- Preparar-se para a perda do animal, como se fosse um membro da família. ●

**João Marcos Baroni**

Méd. Vet., professor aposentado da UFPR

### Quais outras entidades participam da campanha?

[CQ e MSP] Contamos com a participação efetiva do CRMV-PR e da Andlivepa-PR e com o apoio da Fiep, da Serquip - empresa de destinação de resíduos e parceira do Sindan nesse Projeto.

### Segundo informações do Sindan, apenas 25% a 30% do lixo gerado em clínicas e hospitais veterinários têm uma destinação final correta. Como ampliar estes índices?

[CQ e MSP] Oferecendo às clínicas e hospitais uma empresa qualificada para cuidar dessa destinação e um projeto logístico que viabilize este processo o que propiciará condições para que as clínicas e hospitais possam cumprir a legislação dando destinação adequada aos denominados “resíduos de saúde”.

### Existem empresas de recolhimento e destinação de lixo parceiras do Sindan para o desenvolvimento da campanha? Que tipos de resíduos serão compreendidos?

[CQ e MSP] Depois de decorrido um ano em processo de prospecção e análise encontramos a Serquip, que pelas nossas análises é uma empresa qualificada e responsável além de voluntariamente ter apoiado este projeto e estar ao nosso lado na busca de soluções para o setor, seja nessa ou em outras iniciativas que temos em andamento. A Serquip hoje está preparada para dar destinação a todo resíduo gerado nas clínicas e hospitais.

### Como se deu a seleção de empresas responsáveis pelo recolhimento e destinação?

[CQ e MSP] Através da Comissão de Meio Ambiente do Sindan, iniciamos a prospecção de empresas do setor de destinação de resíduos e demos a todas oportunidade de criar a parceria almejada. Dentre todas essas empresas, analisamos que a Serquip é hoje a que mais se adéqua à nossa necessidade, principalmente pelo seu sólido compromisso com o meio ambiente.

### O que as clínicas e hospitais veterinários precisam fazer para aderir à campanha? Há custos?

[CQ e MSP] Todos serão convidados a participar do Projeto, bastando para isso iniciar o processo de conscientização de seus clientes de que aquele estabelecimento está apto a receber as embalagens pós-consumo e que dará a elas a destinação correta. A partir daí encorajamos as clínicas e hospitais a estabelecer contato com a empresa recomendada pelo Sindan ou com qualquer outra a sua escolha para que seja realizada a destinação desses resíduos. As empresas receberão um “selo” a ser afixado em suas instalações como reconhecimento pela sua “responsabilidade com o meio ambiente” o que acreditamos que trará benefícios e até aumento em suas vendas por conta deste “marketing positivo” e maior circulação de pessoas nos

estabelecimentos. Os custos do recolhimento é de cada estabelecimento – clínica ou hospital – e aqueles que aderirem vão arcar com os custos, com já acontece com um número expressivo de clínicas e hospitais que já utilizam os serviços da Serquip ou de outras empresas especializadas.

### Como projeto piloto, a campanha passará por avaliações para verificar o andamento e resultados. Como e em que momentos serão efetuadas estas avaliações?

[CQ e MSP] Durante o projeto, buscaremos dados juntamente com a Serquip e até com as clínicas e hospitais para entender e avaliar como o consumidor tem se comportado e analisar a evolução dos volumes de resíduos circulantes em comparação com o período anterior ao Projeto.

### Qual a estimativa de implantação da campanha em todo o Brasil?

[CQ e MSP] Acreditamos que de seis meses a um ano, já deveremos ter uma boa massa de dados e aprendizados adquiridos no Estado do Paraná que nos permitirá expandir [CQ e MSP] Acreditamos que de seis meses a um ano, já deveremos ter uma boa massa de dados e aprendizados adquiridos no Estado do Paraná que nos permitirá expandir o Projeto para outros Estados. ●



# 37º Congresso Brasileiro de Medicina Veterinária

Médicos veterinários de todo o país, atuantes nas mais diversas áreas da profissão, estiveram reunidos em um dos maiores eventos do segmento realizado no Brasil sob o tema "Alimento e Bioenergia para o Brasil e o Mundo". A preocupação com a segurança alimentar da humanidade e alternativas de produção de energia foram os temas centrais do 37º Congresso Brasileiro de Veterinária, que aconteceu entre os dias 26 e 30 de julho no Rio de Janeiro. Este evento foi revestido de especial caráter internacional por comemorar o sesquicentenário do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, os cem anos do ensino veterinário no país e os 90 anos da Sociedade Brasileira de Medicina Veterinária.

O presidente do Congresso, Lúcio Tavares de Macedo, destacou que o momento é histórico, pela promoção de encontros técnicos no campo da Medicina Veterinária e representa um dos mais antigos eventos e congressos de profissões de nível superior organizados no País. A primeira edição foi realizada no Rio de Janeiro no ano de 1922, sendo parte integrante da programação oficial do centenário da independência do Brasil.

Como destaques, o 37º CONBRAVET permitiu a ocorrência de debates sobre a situação da Febre Aftosa no país e as conseqüências que esta situação representam no que tange ao mercado mundial de exportação de carnes. Todos os segmentos concordam que a eficiência das medidas sanitárias de controle da doença adotadas no país, até o momento, levam a crer que no menor espaço de tempo, o Brasil poderá obter o status de livre da Febre Aftosa, desde que haja um controle efetivo nas áreas de fronteira e maior cuidado com a vacinação nos estados da região norte.

Os indicadores no campo do agronegócio são responsáveis pelo equilíbrio da balança comercial brasileira e pela geração da grande maioria dos empregos. Quando a pecuária nacional



atinge a liderança no mercado mundial e o Brasil passa a ser o maior exportador de carne bovina, posição já consolidada como maior produtor e exportador de Frangos há anos, é natural que o mundo volte os olhos para nosso país como o grande supridor de alimentos e matéria prima para o mercado global.

Neste aspecto, o Brasil se destaca com grande sucesso. Políticas públicas inteligentes aliadas à pujança da iniciativa privada souberam combinar tecnologias capazes de realizar o milagre de melhorar a natureza e domesticar espécies exóticas. Centenas de milhões de consumidores espalhados em mais de 180 países são abastecidos com a produção brasileira de alimentos de origem animal. Se por um lado, o dado é animador, por outro majora a responsabilidade oficial em seguir regras de conformidade e padrões internacionais garantindo o comércio internacional.

Neste sentido, um tema ganha especial importância neste Congresso: o papel do veterinário na produção de alimentos orgânicos e a presença de resíduos de medicamentos nas carnes. Só para exemplificar, apenas de maio para cá, ou seja, em dois meses, uma única empresa

perdeu mais de cinco milhões de dólares pelo fato dos EUA terem embargado a importação de carne bovina brasileira por causa da presença de resíduos de um produto – amplamente utilizado para combater vermes no rebanho – nas carnes exportadas.

Em face a todos estes acontecimentos, podemos concluir que a iniciativa privada, onde congregam produtores e empresários, aliados a políticas públicas sérias e profissionais técnicos comprometidos com o setor de produção de alimentos, vêm desempenhando um serviço de altíssima qualidade, consolidando o status do Brasil como um dos maiores produtores e exportadores de alimentos de forma equilibrada e sustentável, com qualidade e a segurança alimentar necessárias para o desenvolvimento da saúde e bem-estar da população em nível mundial. ●

**Clóvis Antonio Bassani**

Méd. Vet., Delegado regional do CRMV-PR em Campo Mourão  
clovisbassani@yahoo.com.br

**Carlos Roberto Pianho**

Méd. Vet., Presidente do Núcleo de Med. Veterinários de Campo Mourão e Região



# Saúde Única: novas atribuições do Médico Veterinário



A convergência de pessoas, animais e do nosso ambiente criou uma nova dinâmica na qual a saúde de cada grupo está intimamente interligada. Os desafios associados a esta dinâmica, são exigentes, profundos, e sem precedentes. (AVMA, *One Health*, 2008, pg. 2, 1º parágrafo). Nossa crescente interdependência com animais e seus produtos pode muito bem ser um fator decisivo de risco críticos para a nossa saúde e bem-estar no que diz respeito às doenças infecciosas (AVMA, *One Health*, 2008, p. 2, 2º parágrafo). A Medicina Veterinária é a profissão de natural articulação central no processo, por possuir em sua formação tanto a saúde animal, quanto saúde pública e saúde ambiental.

Existe uma preocupação crescente de que o mundo da atual geração possa ser o primeiro na história a experimentar uma redução na expectativa de vida e saúde de forma geral. Ainda hoje, a Medicina Veterinária e a Humana são consideradas entidades distintas e as evidentes ligações entre elas, frequentemente ignoradas (AVMA, 2008, p. 2, 3º parágrafo). Atualmente das 1.461 doenças conhecidas

nos seres humanos, aproximadamente 60% são zoonoses, causadas por patógenos de multi-hospedeiros, caracterizados por sua capacidade de circular entre diferentes espécies (Torrey EF, Yolken RH. *Beasts of the earth*. New Brunswick, NJ: Rutgers University Press, 2005). E, ao longo das últimas três décadas cerca de 75% das novas doenças infecciosas emergentes em humanos foram zoonoses (Taylor LH, Latham SM, Woolhouse ME. *Risk factors for human disease emergence*. *Philos Trans R Soc Lond B Biol Sci* 2001; 356:983–989; AVMA, *One Health*, 2008, p. 2, 3º parágrafo).

Uma estratégia para melhor compreender e resolver os problemas contemporâneos de saúde criados pela convergência humana, animal e ambiental é o conceito de “Saúde Única”. Esta abordagem vem incentivar a atuação conjunta de várias disciplinas de trabalho a nível local, nacional e globalmente, para atingir saúde ótima para as pessoas, animais e do nosso ambiente. (AVMA, *One Health*, 2008, p. 3, 4º parágrafo).

O movimento da Saúde Única adota uma política que advoga o estreitamento de laços entre a medicina humana e a veterinária, convidando ambas profissões para ações colaborativas e investigativas que auxiliem a avaliação, o tratamento e a prevenção das doenças de transmissão inter-espécies. Além disso, estimula a discussão de estratégias, que reforcem a colaboração entre essas duas profissões, na educação médica, cuidados clínicos, na saúde pública e na investigação biomédica (JAVMA, *One Health*, 2007, p. 2, 1º ao 4º parágrafos).

Os benefícios da Saúde Única envolvem a:

1. Melhoria da saúde animal e humana a nível mundial por meio da colaboração entre todas as ciências da saúde, especialmente entre as profissões da medicina humana e da veterinária, para tratar de temas cruciais;
2. Reunião e discussão sobre os novos desafios globais através da colaboração entre as múltiplas profissões: medicina veterinária, medicina humana, saúde ambiental, saúde da vida selvagem e de saúde pública;
3. Desenvolver centros de excelência para a educação e formação em áreas

específicas, através de uma maior colaboração entre faculdades e escolas de medicina veterinária, medicina humana e de saúde pública;

4. Aumento de oportunidades para profissionais veterinários;
5. Utilizar o conhecimento científico veterinário na elaboração de programas inovadores que contribuam para a melhoria da saúde. (AVMA, *One Health*, 2008, p. 2, 1º parágrafo, 2ª coluna)

Em 14 de abril de 2007, o Conselho Executivo da Associação Americana de Médicos Veterinários (AVMA) tomou medidas para organizar uma iniciativa de Saúde Única, atendendo a uma recomendação feita pelo então presidente Roger K. Mahr, para constituir a Task Force One Health Initiative (OHITF). O objetivo da OHITF foi estudar a viabilidade de uma iniciativa que pudesse facilitar a colaboração e cooperação entre as profissões de saúde, instituições acadêmicas, órgãos governamentais e as indústrias e para ajudar na avaliação, tratamento e prevenção de doenças de transmissão interespecíficas e reciprocamente predominantes. As duas principais áreas de estudo da OHITF envolveriam:

1. Identificar questões e necessidades sociais globais e desenvolver soluções em colaboração com as principais partes interessadas;
2. Assegurar que os países tenham infraestrutura e recursos para se preparar e responder a emergências ou desastres de Saúde Pública e Animal (AVMA, *One Health*, 2008, p. 11).

A OHITF também ficou encarregada, pelo Conselho Executivo da AVMA, de definir o conceito de "Saúde Única" e de apresentar recomendações e ações estratégicas que possam apoiar e expandir o conceito através de diferentes profissões pertencentes à área da saúde (AVMA, *One Health*, 2008, p. 11). Também ficou sob a responsabilidade da OHITF:

1. Articular uma visão de Saúde Única que irá melhorar a integração da saúde animal, humana e ambiental para o benefício mútuo;
2. Identificar as áreas onde essa integração já existe e onde ela ainda é necessária;
3. Identificar potenciais barreiras ou desafios para essa integração;
4. Identificar possíveis soluções para a superação de barreiras ou desafios encontrados;
5. Preparar um relatório escrito para a Comissão Executiva detalhando as suas conclusões e recomendações (AVMA, *One Health*, 2008, p. 17).

O atual momento representa uma fase de transformação, no que se refere aos cuidados de saúde e prevenção de doenças, na qual a promoção da saúde das pessoas, animais e meio ambiente torna-se uma estratégia fundamental. As recomendações propostas pela OHITF podem servir como um plano de ação destinado a orientar indivíduos e profissionais durante o processo de mudança. (AVMA, *One Health*, 2008, p. 9, parágrafo do tópico "Call do Action")

As decisões tomadas hoje tem impacto futuro. Vive-se em um mundo no qual a diferença entre o que pode ser imaginado e que pode ser feito nunca foi tão pequena. Contudo, para que ocorra uma transformação da magnitude desejada, são necessários espírito visionário e liderança. Embora a AVMA (Associação Americana de Medicina Veterinária) e a AMA (Associação Americana de Médicos) estejam ansiosas e dispostas a assumir a liderança neste esforço, não haverá êxito sem o devido apoio. A relutância de nossa profissão ou de outras ciências da saúde em dar esse passo inicial poderá resultar, sem dúvida, em uma oportunidade perdida. A profissão de Medicina Humana também sofre com esse mesmo dilema, mas também deve decidir sobre seu futuro papel na Saúde Única. Para a Medicina Veterinária e para as outras ciências da área da saúde, o momento é agora (AVMA, *One Health*, 2008, p. 9, parágrafo do tópico "Call do Action").

A Medicina Veterinária encontra-se em uma posição única. Os profissionais médicos veterinários estão bem instruídos em questões como saúde pública, medicina comparada e medicina preventiva. A profissão tem o potencial necessário para ajudar a conduzir os esforços da Saúde Única. A parceria é fundamental para o sucesso do conceito da "Saúde Única" (AVMA, *One Health*, 2008, p. 9, parágrafo do tópico "Call do Action"). O profissional médico veterinário deve auxiliar na implementação de soluções para os desafios decisivos a serem enfrentados por esse esforço em conjunto, através da colaboração com várias outras profissões, incluindo a saúde pública, Medicina Humana, a Bioengenharia, a Ciência Animal, a Ciência Ambiental e a vida selvagem. Com o trabalho em conjunto, mais pode ser realizado para melhorar a saúde mundial, e a profissão da medicina veterinária tem a

responsabilidade necessária para assumir um importante papel nesse esforço (AVMA, *One Health*, 2008, p. 2 e 3, último parágrafo da 2ª coluna e primeiro parágrafo da 1ª coluna respectivamente).

Ações inovadoras e ousadas incluem disciplinas conjuntas de graduação e pós-graduação de médicos e médicos veterinários, em particular nas áreas de saúde pública, zoonoses e saúde ambiental. No entanto, como citado no texto acima, todas as áreas correlatas são de importância. Numa ação de vanguarda da UFPR, pretende-se criar um curso de cirurgia experimental que aceitará matrícula de alunos dos cursos de Medicina e Medicina Veterinária. Mas fica a pergunta no ar: os alunos desta disciplina poderiam realizar programas de esterilização de cães e gatos durante as aulas? Devemos estar preparados para uma saúde única, que deve acontecer sem riscos de atribuição profissional de cada área; ao contrário, que venha somar esforços em prol de benefício comum: a saúde de todos.

O Paraná tem demonstrado vanguarda na criação da Comissão de Zoonoses e Bem-Estar Animal do CRMV-PR, e agora nosso desafio é envolver de modo efetivo e propositivo a classe médica neste processo. Em resumo, faz-se necessário que orientemos nossas ações para a convergência com as profissões afins, de modo a constituir num futuro próximo uma medicina única tendo por objetivo uma saúde única, visando a saúde e o bem-estar de pessoas, animais e meio ambiente. ●

#### **Alexander Welker Biondo**

Méd. Vet., docente da área de Zoonoses, UFPR

#### **Marcelo Beltrão Molento**

Méd. Vet., docente da área de Enfermidades Parasitárias, UFPR

#### **Walfrido Kuhl Svoboda**

Méd. Vet., docente da área de Saúde Ambiental, UFPR

#### **Juliano Leônidas Hoffmann**

Méd. Vet., Programa de Treinamento em Epidemiologia Aplicada aos Serviços do Sistema Único de Saúde (EPISUS) da Secretaria de Vigilância em Saúde, Ministério da Saúde

#### **Jonatas Campos de Almeida**

Acadêmico do curso medicina veterinária UFPR  
zoonoses@ufpr.br

# Perícia Veterinária Forense



A amplitude do campo de ações da Medicina Veterinária atualmente é vasta. O que há pouco tempo se destacava a generalizações das atividades, gradativamente tem se revertido em favor do avanço das especialidades.

Além das áreas tradicionais da Medicina Veterinária como a clínica e cirurgia de pequenos e grandes animais, inspeção, indústria de alimentos de produtos de origem animal, defesa sanitária animal, outras áreas de atuações começaram a ser inseridas, da qual se destaca a área ambiental e animais silvestres. Neste contexto de complexidade e heterogeneidade do campo de atuação da Medicina Veterinária, torna-se difícil ao profissional ter domínio de conhecimento para o exercício pleno. Porém, em tese, o médico veterinário está habilitado, ao menos do ponto de vista formal.

Em que pese à perícia também seja considerada especialização dentro da Medicina Veterinária, mas, por si só, não é o fim. Pode-se considerar como atividade meio para se alcançar a finalidade última. Os serviços periciais não possuem a autonomia suficiente para definir as suas atividades conclusivas. Ele pode invadir e recorrer a todas as atividades que tem relação com a Medicina Veterinária e também da ciência jurídica. Vai estar vinculado ao fato decorrente do conflito gerado, cuja origem se deu no judiciário, e por esta razão a Medicina Veterinária vem a esclarecer sobre o assunto demandado.

Neste campo da perícia, é de considerar que o médico veterinário perito deva conhecer, além da parte técnica de sua área, também procedimentos básicos jurídicos, principalmente na esfera processual. É óbvio que não será razoável o conhecimento do mesmo nível daqueles formados na área jurídica, porém, deva

saber, mesmo que superficialmente os elementos essenciais que formam o processo, na qual originou a perícia.

É lógico que se fosse fácil, o próprio processo já teria resolvido a questão conflituosa que foi instaurada, e por conta disso, foi necessária a perícia. Vislumbra neste sentido, que a perícia sempre será complexa, tendo em vista que ela faz parte também da solução do litígio, caso contrário já teria resolvido sem ela.

As principais áreas que podem incidir os trabalhos periciais:

1. Evolução e avaliação de rebanho bovino
2. Avaliação de valor do animal e produção.
3. Exame de fraudes e idades.
4. Medicina Veterinária Legal: Dos aspectos disciplinares da Medicina Veterinária legal que se vincula ao judiciário para a realização de perícia, encontram-se aquelas de ordem biológica, mais precisamente relacionadas no campo da patologia, da traumatologia, neurologia, anatomia, fisiologia, microbiologia, parasitologia, obstetrícia, hematologia, farmacologia, radiologia e toxicologia. São procedimentos periciais que são realizados nos animais vivos, em cadáveres ou carcaças e nos derivados (leite, pelos, etc.). A perícia veterinária legal pode incidir principalmente nos crimes contra os maus-tratos de animais, dos animais silvestres e nas indenizações civis decorrente de culpa e que causou prejuízo ao proprietário. Também nos casos de acidentes por atropelamentos que envolvem animais e veículos que resulta em lesões ou mortes de pessoas, no qual será necessária a identificação do animal envolvido e a apuração da responsabilidade. Dos casos extrajudiciais pode ser aplicado aos de seguros de animais, ou para esclarecimentos da causa morte e pagamento dos prejuízos.

## Da perícia forense ou judicial

Para que o perito médico veterinário consiga desenvolver com domínio a perícia forense, é fundamental o conhecimento prévio acerca da legislação processual que rege a matéria, principalmente os dispositivos sobre as provas. Além disso, estende também aos mecanismos operativos do judiciário,



pois, dependendo das circunstâncias, terá acesso ao processo em cartório, realizar carga do processo, sobre os prazos processuais, as comunicações (citações, intimações, notificações) e audiências.

Como as questões processuais não são comuns na lida das atividades da profissão do médico veterinário, poderá criar incidentes aos desavisados e comprometer o andamento do processo por negligência do perito. Por isso, é importante conhecer previamente o fluxo do processo em cartório, a lei processual e se assegurar dos atos pertinentes ao perito.

Outro ponto importante ao perito é saber a motivação da demanda judicial que está consubstanciado na ação. Apesar de a perícia estar no processo apenas como demonstrativo de prova, é relevante ao profissional saber o processo de forma integral e definir as informações mais importantes que servirá de subsídio na perícia. Para se chegar à fase de instrução processual, vários procedimentos foram realizados, e se houve a determinação pelo juiz pela realização da perícia, é que certamente foram esgotados outros meios que não foram suficientes para os esclarecimentos da demanda. Por isso, a importância para que o perito tenha conhecimento e faça a leitura completa do processo e saber qual a intenção da ação.

### Competência

As atividades da Medicina Veterinária são amplas e heterogêneas e várias se confundem com outras profissões, porém, algumas delas são limitadas somente ao profissional médico veterinário. A Lei 5.517, de 23 de outubro de 1968, que dispõe no artigo 5º sobre o exercício da profissão do médico veterinário, define que é de competência privativa do médico veterinário o exercício das atividades, entre outras, as de peritagem sobre animais, identificação, defeitos, vícios, doenças, acidentes, e exames técnicos em questões judiciais. Engloba também como restrita à Medicina Veterinária as perícias, os exames e as pesquisas reveladoras de fraudes ou operação dolosa nos animais inscritos nas competições desportivas ou nas exposições pecuárias.

### Código de Processo Civil e a Ética Profissional

A perícia judicial, conforme o Código de Processo Civil (CPC), exige profissionais de nível superior devidamente inscrito no respectivo Conselho de Classe. Tendo em vista que a essência da perícia é a imparcialidade em suas conclusões, assim, obrigatoriamente este requisito deve fazer parte do perfil do profissional perito. O próprio artigo 422, do CPC, enfatiza que o perito deverá cumprir escrupulosamente o encargo que lhe foi cometido independente de termo de compromisso.

O profissional ao assumir a perícia deverá agir com responsabilidade, pois, o artigo 424 do CPC cita sobre a necessidade do conhecimento técnico ou científico, ou por outro lado não deverá ser abster do compromisso assumido, ou deixar de cumprir os prazos determinados, sob pena de multa e a devida comunicação ao Conselho de Classe. Além é claro, se agir com dolo ou culpa, ou prestar informações inverídicas, responderá pelos prejuízos causados as partes no processo, ficará inabilitado por dois anos e às sanções penais.

O exercício da profissão demanda a aquisição de pleno conhecimento, o domínio sobre a tarefa e sobre a forma de executá-la, além de atualização constante e aperfeiçoamento cultural. Aceitar um encargo sem ter a capacidade para exercê-lo é uma prática condenável, em razão dos danos que pode causar.

É preciso que o perito esteja focado essencialmente na determinação do fato, tendo em vista que a atividade de perícia se pauta fundamentalmente na imparcialidade. Assim, quando a justiça comunica o perito para a realização da tarefa, é prudente conhecer previamente o assunto, antes da simples aceitação. É digno recusar um trabalho sobre o qual não se tem convicção sobre a dedicação que poderá ser dada. Indigno é aceitar uma tarefa, sem a certeza de que é factível, dentro dos limites máximos do possível e sem que haja possibilidades de ser realizada com desvelo.

Se faltar ao profissional, a certeza de que pode, com empenho e cuidado,

executar um trabalho, melhor será que o recuse e esclareça sobre a inviabilidade sua em cumprir o que é requisitado.

O trabalho de perícia forense envolve duas questões ao qual o perito veterinário deve se vincular. A primeira é sobre o processo judicial que demandou o trabalho pericial. Neste quesito, o profissional deve conhecer acerca dos procedimentos básicos de processos judiciais e da própria ação que tramita na comarca, pois, é exigido todo o formalismo próprio da lei. O fato a ser perseguido pelo perito está limitado ao mundo do processo, e não é permitido ao profissional indagar assuntos fora dele. A segunda refere-se às questões essencialmente técnicas, cujo conhecimento foi o motivo principal para a escolha profissional.

O relacionamento do profissional com a justiça é tratado na Resolução CFMV nº 722, de 16 de agosto de 2002, que dispõe sobre o Código de Ética do Médico Veterinário, no qual o artigo 28 diz: "O médico veterinário na função de perito deve guardar segredo profissional, sendo-lhe vedado: I - deixar de atuar com absoluta isenção, quando designado para servir como perito ou auditor, assim como ultrapassar os limites das suas atribuições; II - ser perito de cliente, familiar ou de qualquer pessoa cujas relações influam em seu trabalho; III - intervir, quando em função de auditor ou perito, nos atos profissionais de outro médico veterinário, ou fazer qualquer apreciação em presença do interessado, devendo restringir suas observações ao relatório."

Desta maneira é necessário o zelo e o cuidado profissional, tendo em vista que os serviços periciais envolvem diversas instituições e conflitos de interesses, no qual o perito está centrado nestas atenções. O resultado do trabalho pericial é a contribuição à justiça, mas, por outro lado, poderá determinar vitórias e derrotas para as partes no processo. E muitas vezes, quem define o lado é o perito. ●

**Sérgio Toshihiko Eko**

Por Méd. Vet., delegado do CRMV-PR em Umarama, especialista em Perícia Veterinária Forense e advogado  
sereko7@gmail.com

# Medicina Veterinária Legal

O presidente da Associação Brasileira de Medicina Veterinária Legal, médico veterinário e perito criminal federal, Sérgio Túlio Jacinto Reis, concedeu uma entrevista exclusiva para o CRMV-PR sobre o tema, com esclarecimentos sobre esta área em crescimento.

## No Brasil, a perícia veterinária foi regulamentada legalmente em 1968, com a promulgação da Lei 5.517/1968. No entanto, nos últimos anos vem ganhando maior notoriedade. A que fato o senhor atribui isto?

O principal marco que permitiu o desenvolvimento da perícia veterinária foi a promulgação da Constituição Federal de 1988. Com ela houve uma expansão dos direitos e garantias, como a inclusão dos chamados direitos de terceira geração: à paz, ao meio ambiente, à propriedade sobre o patrimônio comum da humanidade e à comunicação. Com base na Carta Magna foram editadas novas leis, ao mesmo tempo em que a população obteve mais conhecimento sobre os seus direitos. Tudo isso, aliado ao maior acesso dos cidadãos à tutela jurídica, elevou enormemente o número e a diversidade dos processos judiciais e, conseqüentemente, das perícias necessárias ao esclarecimento técnico-científico de situações de direito. Tal não poderia ser diferente em relação à Medicina Veterinária, que desempenha papel social de grande relevância, cujos conhecimentos podem auxiliar na solução de conflitos envolvendo animais, seus produtos e subprodutos.

## Como o senhor avalia a MVL no Brasil e no mundo? E qual a sua importância?

A Medicina Veterinária Legal (MVL) pode ser entendida como a ciência que ensina a aplicação dos conhecimentos da Medicina Veterinária aos fins da lei. Essa é uma especialidade em franca expansão no Brasil. A cada dia vemos mais universidades incluindo essa disciplina em sua grade curricular, seja na graduação ou na pós-graduação. O número de profissionais que buscam aperfeiçoamento nessa área já é bem expressivo, o que levou à necessidade da criação uma associação que auxiliasse todos os interessados na área. Por isso foi fundada a Associação Brasileira de Medicina Veterinária Legal – ABMVL. Nesse aspecto, o Brasil é um dos países em que a MVL está mais desenvolvida. Nos Estados Unidos, por exemplo, a International Veterinary Forensic Sciences Association foi fundada apenas um ano antes da ABMVL. A importância da MVL

fica evidenciada pela grande abrangência dos conhecimentos da Medicina Veterinária. Através dela podemos responder a questões relacionadas com saúde pública, direito do consumidor, meio ambiente, alimentos, erro médico veterinário, maus-tratos a animais, entre muitas outras que possam ter reflexos na esfera legal. Esses conhecimentos podem então ser utilizados como meio de formação do livre convencimento do julgador ao prolatar uma sentença. Mas em todo o mundo a especialidade carece de desenvolvimento e pesquisa. Precisamos criar metodologias, protocolos e padrões para podermos alcançar o nível de outras áreas forenses, como a engenharia, a contabilidade e a medicina. Precisamos de maior aproximação entre os profissionais e a academia, como geradora do conhecimento que permitirá que alcancemos um bom nível de reconhecimento perante a sociedade. Para isso, é fundamental difundirmos a Medicina Veterinária Legal não apenas entre os médicos veterinários, mas também junto ao Poder Judiciário, membros do Ministério Público, órgãos policiais, advogados e a sociedade como um todo.

## Quais são os setores que empregam estes profissionais e as possibilidades de trabalho?

Para atuar como perito, basta que o médico veterinário esteja inscrito no CRMV. A partir daí ele pode deixar seu currículo nas varas da Justiça, oferecendo seus serviços. A nomeação do perito é de livre escolha do Juiz, e o número de perícias tende a aumentar na medida em que o seu trabalho se torne mais conhecido no meio forense. Se preferir trabalhar como assistente técnico, então o profissional será contratado por uma das partes do processo para avaliar o trabalho do perito. As possibilidades de trabalho dependem em grande parte da qualidade do perito, por isso é recomendável o aperfeiçoamento constante, buscando conhecer a comunicação jurídica, os ritos processuais e apresentando um laudo bem redigido. Também há concursos públicos para peritos oficiais, que são remunerados pelo Estado para atuar na esfera criminal. Nesse caso é importante estar atento aos editais de concursos, preparando-se adequadamente para as provas.

**A Medicina Veterinária Legal envolve a aplicação de conhecimentos técnicos aliados a noções de investigação, química, física, balística, estatística, moral, ética e direito. Quais são as diferenças de**

## atribuição profissional entre médico veterinário perito, assistente técnico, consultor e auditor?

O perito e o assistente técnico atuam principalmente em processos judiciais, sendo que o primeiro é um auxiliar do Juiz e o segundo auxilia as partes (autor e requerido). Sua função é analisar os vestígios, elaborando o respectivo laudo ou parecer que será submetido à apreciação do Poder Judiciário. Auditor é o profissional encarregado de realizar exame sistemático e independente das atividades desenvolvidas em determinada empresa ou setor, cujo objetivo é averiguar a sua adequação aos objetivos organizacionais. O consultor é aquele que realiza diagnóstico e fornece aconselhamentos relacionados à sua especialidade.

## A Associação Brasileira de Medicina Veterinária Legal foi fundada em 15 de agosto do ano passado com o objetivo de congregação de profissionais que atuam na aplicação dos conhecimentos ou que tenham interesse científico pela área. Quais estados estão mais desenvolvidos? Quantos cursos de especialização são oferecidos?

A especialidade está mais desenvolvida no Estado de São Paulo, sendo que a UNESP de Jaboticabal é pioneira no ensino da disciplina. Várias universidades em todo o País estão estruturando seus cursos em nível de especialização, que serão divulgados quando estiverem oficializados. Além disso, há cursos de curta duração que servem de referência para aqueles que iniciam na carreira, passando noções de elaboração de documentos, prática forense e marketing pessoal. Cabe ressaltar que os cursos são importantes para o aperfeiçoamento profissional, mas não se constituem em requisito legal para a atuação.

## Aos profissionais que tem interesse em ingressar neste ramo, qual sua sugestão?

A Medicina Veterinária Legal é uma especialidade nova e instigante. Através dela o profissional é levado a aplicar conhecimentos específicos da sua atividade, aliados a outras ciências que vão auxiliá-lo na conclusão dos seus exames. Tal missão só poderá ser bem-sucedida através de grande empenho, dedicação e muito estudo. A maior recompensa por esse esforço será a ampliação dos horizontes profissionais, que irá auxiliá-lo em todos os setores da vida. ●

Leia mais em [www.abmvl.org.br](http://www.abmvl.org.br)

# II Conferência Nacional sobre Defesa Agropecuária

No período de 26 a 29 de maio, aconteceu na cidade de Belo Horizonte (MG), a II Conferência Nacional sobre Defesa Agropecuária, evento inovador, na medida em que as instituições que compõem o sistema brasileiro de defesa agropecuária se encontraram, mais uma vez através de seus representantes, para uma ampla discussão e proposição de ações efetivas para a indução de melhorias no sistema.

O Brasil, por sua extensão geográfica e por ser um dos principais 'players' do agronegócio mundial, apresenta um complexo sistema de defesa agropecuária. Assim, propiciar espaços para integração dos vários atores envolvidos é fundamental. Neste sentido, a Universidade Federal de Viçosa, o Instituto Mineiro de Agropecuária (IMA) e a Secretaria de Defesa Agropecuária do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento organizaram o evento.

O estímulo à pesquisa foi colocado como fundamental nas diretrizes para melhorar o sistema de defesa agropecuário brasileiro. O diretor geral do IMA, Altino Rodrigues Neto afirmou que: "estudos são fundamentais para entendermos melhor as necessidades do mercado de agronegócio. Com essa Conferência, pretendemos aliar o conhecimento acadêmico à novas políticas de defesa sanitária". Nesse sentido foram apresentados vários projetos de pesquisa voltados ao aprimoramento agropecuário para cerca de 1,2 mil participantes do evento.

Foi um evento direcionado a docentes e pós-graduandos, fiscais agropecuários, extensionistas, pesquisadores, empresários do agronegócio, produtores rurais, agroindustriais, exportadores e importadores, representantes de órgãos de fomento à pesquisa, além de representantes de entidades de classe

Desenvolver políticas eficazes de defesa agropecuária, aprimorar os métodos de produção animal e vegetal e ampliar as exportações do país. Esses foram alguns dos objetivos da II Conferência Nacional sobre Defesa. Nesse sentido, também foram abordadas políticas de incentivo que

visam melhorar a qualidade dos produtos exportados e consumidos no país.

Pelo segundo ano consecutivo, durante a Conferência, foi realizada mais uma reunião do FONESA (Fórum Nacional dos Executores de Sanidade Agropecuária). O evento contou com a presença de representantes de órgãos de defesa sanitária do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, São Paulo, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Maranhão Amazonas, Roraima, Acre, Rondônia, Goiás, Tocantins, Bahia, Alagoas, Pernambuco e Piauí. Criado em 2000, o FONESA é formado por entidades de defesa agropecuária de todo o país e tem como principal finalidade promover a permanente articulação entre os órgãos de defesa agropecuária, objetivando o desenvolvimento harmônico e integrado das ações de sanidade animal, vegetal e de inspeção sanitária dos produtos de origem animal e vegetal.

Durante a reunião, foram debatidas as estratégias e ações que devem ser desencadeadas em conjunto pelos estados "livres da aftosa com vacinação" para retirada da vacina. Houve um consenso entre os órgãos de defesa agropecuária dos estados, para a retirada gradual da vacinação e a importância da erradicação da doença no Brasil. A febre aftosa é considerada parâmetro de avaliação de defesa agropecuária por mercados internacionais. Por isso deve haver a preocupação em eliminar a doença no país. O objetivo é que em 2014 o Ministério da Agricultura encaminhe à Organização Mundial de Saúde Animal (OIE) a solicitação de livre da doença em todo o território nacional.

Outra proposta prevê a criação de um fundo nacional de indenização para emergências sanitárias, concomitantemente a uma política forte de vigilância nas fronteiras entre países. Além disso, propõe a recharacterização dos circuitos pecuários em relação aos indicadores da febre aftosa e finalização do levantamento das estruturas dos serviços de defesa dos estados.

O IMA também apresentou a experiência de adesão ao Sistema Brasileiro de Inspeção de Produtos de Origem Animal (Sisbi/Suasa). O objetivo é estimular outros estados a também aderirem ao Sistema. Ao integrar o Sisbi, o

Serviço de Inspeção Estadual (SIE), que em Minas Gerais é executado pelo IMA, passou a ser equivalente ao Serviço de Inspeção Federal (SIF). Isso possibilita que os produtos mineiros das empresas aprovadas e inspecionadas pelo Instituto possam ser comercializados em todo o Brasil. O diretor geral do IMA, Altino Rodrigues Neto, afirmou que a adesão é uma ferramenta importante para o desenvolvimento socioeconômico de Minas Gerais devido à implantação de novas agroindústrias, as quais garantirão o abastecimento e a segurança do alimento que a população consome. Três frigoríficos mineiros já integram o Sisbi. A defesa agropecuária da Bahia também apresentou sua experiência de adesão durante a reunião.

No Simpósio Sobre Defesa Animal foram ministradas várias palestras abordando assuntos como:

- Técnicas e potencialidades do reaproveitamento de resíduos orgânicos de sistemas de produção de suínos e aves;
- Impacto dos contaminantes (pesticidas, metais pesados) em produtos destinados à alimentação animal (rações e insumos);
- A certificação como mecanismo para agregação de valor ao produto final;
- Oportunidades para negócios em Defesa Agropecuária: credenciamentos concedidos pela Secretaria de Defesa Agropecuária a instituições públicas e privadas;
- Gestão de crises e implicações socioeconômicas nas emergências sanitárias;
- Importância da implantação do PROESA – Programa Nacional de Educação Sanitária em Defesa Agropecuária;
- Os desafios do exercício da responsabilidade técnica e da valorização profissional; e
- Consolidação da carreira de fiscal estadual agropecuário: avanços e desafios.

Paralelamente à II Conferência Nacional Sobre Defesa Agropecuária, foi realizada a 50ª Exposição Estadual Agropecuária que contou com a participação de bovinos de corte e leite, caprinos, ovinos e bubalinos. ●

**José Carlos Da Silva Pereira**

Méd. Vet., Delegado regional do CRMV-PR de Palotina



# Eutanásia em Animais de Laboratório

O questionamento sobre a utilização de animais em laboratórios é crescente no mundo, sendo que à medida que a sociedade adota posturas mais exigentes em relação à proteção animal, aumenta o seu detalhamento.

A demanda de mecanismos de controle tende a se acentuar com a ampliação do conhecimento acerca da quantidade de animais empregados e do nível de sofrimento existente. Silla et al (2010) relatam que, em 14 periódicos paranaenses no ano de 2006, foram publicados artigos que dependeram da utilização de diversos grupos taxonômicos de animais (Figura 1), totalizando 216.223 vertebrados. Tal visão de uma pequena amostra dos animais utilizados em pesquisa sugere que estejamos, em nosso País, em uma escala de milhões de animais anualmente. Um ponto crítico de bem-estar animal nos laboratórios é a forma de eutanásia, que é

utilizada com frequência para tais animais. A Resolução CFMV 876/2008, publicada no DOU em 25/02/2008, modificou a Resolução CFMV 714/2002, que dispõe sobre os métodos recomendados e os aceitos sob restrição para procedimentos de eutanásia em várias espécies animais. Esta alteração, que foi tema de artigo publicado na Revista CRMV-PR, 26ª Edição (2008), demonstra a constante preocupação do CFMV com questões inerentes ao bem-estar animal e com a necessidade de se regulamentar ações médico-veterinárias no sentido de preservar os animais de sofrimento.

A Comissão de Zoonoses e Bem-Estar Animal do CRMV-PR recebeu a solicitação de parecer técnico sobre a utilização de CO<sub>2</sub> para eutanásia em animais de laboratório. A dúvida referia-se à alocação do CO<sub>2</sub> como método "aceito sob restrição" e não mais como método "recomendado" para eutanásia de roedores. A questão tem relevância porque o referido método é comum para eutanásia de animais de laboratório no Brasil. Entretanto, estudos demonstram o método é aversivo aos roedores. Anestésicos inalatórios, como o halotano e o isoflurano tem sido utilizados para induzir a inconsciência em pequenos animais e podem ser um método apropriado (MAKOWSKA, 2010).

Em relação à possibilidade do uso de CO<sub>2</sub>, convém analisar o entendimento de "aceito com restrições" exarado pela Resolução CFMV nº 714/2002: "Métodos aceitos sob restrição são aqueles que, por sua natureza técnica ou por possuírem um maior potencial de erro por parte do executor ou por apresentarem problemas de segurança, podem não produzir consistentemente uma morte humanitária, ou ainda por constituírem em métodos não bem documentados na literatura científica. Tais métodos devem ser empregados somente diante da total impossibilidade do uso dos métodos recomendados constantes do anexo I desta Resolução". Desta forma, a Comissão de Zoonoses e Bem-Estar Animal do CRMV-PR sugere que as instituições de ensino e pesquisa promovam a substituição do CO<sub>2</sub> pelos anestésicos inalatórios halotano, isoflurano ou sevoflurano, diluídos em oxigênio. Ressalta-se que o mesmo equipamento destinado ao uso de CO<sub>2</sub> pode ser utilizado com os mencionados anestésicos.

Outra dúvida refere-se à Resolução nº 714, quando preconiza a administração barbitúricos ou anestésicos gerais por via intravenosa, com a administração por via intraperitoneal somente em casos excepcionais. A administração intravenosa tem se mostrado, pela práxis dos executores, um procedimento que gera estresse excessivo aos animais, em função das dificuldades técnicas de contenção e punção venosa. A via intramuscular não deve ser utilizada, pois causa dor e necrose local devida ao pH alcalino da solução barbitúrica. Desta forma, recomenda-se que, caso os barbitúricos ou anestésicos gerais sejam utilizados para eutanásia de pequenos roedores, os mesmos sejam administrados pela via intraperitoneal.

A possibilidade de reflexão ética por meio de um grupo de pessoas de diferentes perspectivas, como no caso de uma CEUA incluindo pesquisadores e protetores de animais, adicionada de subsídios técnicos da medicina veterinária representa uma combinação necessária para a melhoria do processo de deliberação quanto à utilização de animais e quanto aos melhores métodos a serem empregados. O posicionamento do Sistema CFMV/CRMVs em tais questões pode colaborar para a qualidade das decisões, para sua coerência em âmbito nacional e para o apoio aos profissionais diretamente envolvidos. Todos estes fatores, em última instância, podem promover um melhor equilíbrio entre a pesquisa de qualidade e a proteção dos animais de laboratório. ●

## Referências

- Makowska, J., Weary, D. Rat aversion to induction with inhalant anaesthetics. *Applied Animal Behaviour Science* - [www.elsevier.com/locate/applanim](http://www.elsevier.com/locate/applanim) - Disponível online em 18/02/2010.
- Polonio, J.D.; Silva, P.C.L.; Molento, C.F.M. Animal Use in Research According to Bibliographic Sampling in the State of Paraná, Brazil. *Alternatives to Laboratory Animals* – ATLA, aceito para publicação.
- Silla, V.C.B.; Sans, E.C.O.; Marthos, S.M.;

**Ricardo Simon**

Méd. Vet., Assessor Técnico CRMV-PR,

**Carla Molento**

Méd. Vet., Coordenadora do LABEA-UFPR

**Stelio Pacca Loureiro Luna**

Méd. Vet., Docente FMVZ-UNESP

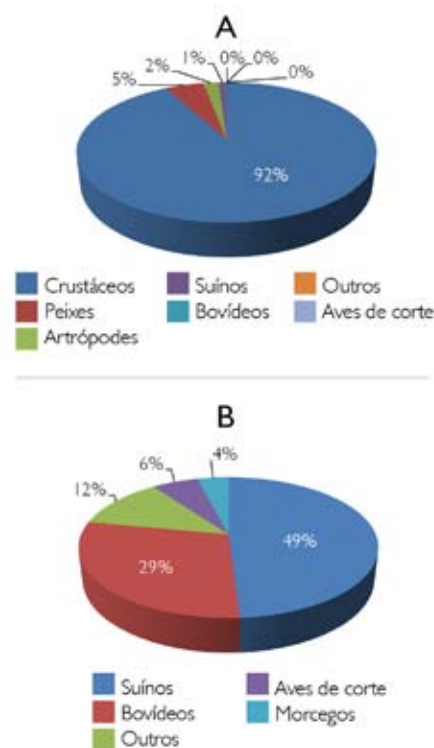


Figura 1. Porcentual de grupos taxonômicos de animais usados nos procedimentos relatados nos artigos de 14 periódicos científicos publicados no estado do Paraná em 2006. A - Todos os animais; B - Animais vertebrados, exceto peixes, que corresponderam a 75% do total de animais vertebrados (Silla et al, 2010).

# Cobrança dos Honorários pelo Médico Veterinário

Os honorários do médico veterinário referem-se à remuneração pelo serviço prestado ao paciente. Para o Código Civil Brasileiro “toda espécie de serviço e trabalho lícito pode ser contratado mediante remuneração”.

O Código de Ética do Médico Veterinário possui capítulo específico sobre honorários e prevê que o médico veterinário deve acordar previamente com o cliente o custo provável dos procedimentos propostos e, se possível, por escrito. Além disto, não é permitida a prestação de serviços gratuitos ou por preços abaixo dos usualmente praticados.

Na atuação clínica, alguns profissionais da Medicina Veterinária se deparam com situações de atraso ou não pagamento das consultas e/ou internações por parte de seus clientes.

Neste contexto, o Contrato de Prestação de Serviços é o documento

que possibilita a cobrança de honorários, pois tem por finalidade estabelecer direitos e obrigações do profissional em relação ao paciente e proprietário (cliente), o que contempla o valor dos honorários pela prestação de serviço.

O contrato deve conter a assinatura do profissional e do cliente e, para caracterizar-se como título executivo extrajudicial, deve incluir a assinatura de duas testemunhas. Esta característica é relevante para viabilizar uma cobrança judicial mais célere (execução de título extrajudicial).

Na ausência deste instrumento, cabe ao profissional provar o tratamento realizado e o preço combinado. Há, por exemplo, decisão judicial onde o médico veterinário teve que ingressar com ação de cobrança dos honorários em razão da existência de contrato verbal, com a necessidade de provar a prestação de serviços por meio de testemunhas. (Apelação Cível nº 598123701. Décima Quinta Câmara Cível, Tribunal de Justiça

do RS, Relator: Manuel José Martinez Lucas, Julgado em 09/06/1999).

Em outra decisão para cobrança de honorários, ficou evidenciada o atendimento, sem a prova da quitação dos honorários, o que tornou possível o recebimento pela profissional da quantia referente aos serviços prestados. (Apelação com Revisão nº 1124927001, Relator: Emanuel Oliveira, Comarca: Cubatão, Órgão Julgador: 34ª Câmara de Direito Privado, Data do Julgamento: 02/02/2009, Data do Registro: 02/03/2009)

Sobre o prazo para cobrança de honorários profissionais, o Código Civil Brasileiro define que prescreve em cinco anos a pretensão dos profissionais liberais para cobrança de seus honorários, contado o prazo da conclusão do serviço ou da cessação do respectivo contrato. ●

**Por Giorgia Bach Malacarne**  
Procuradora do CRMV-PR  
advogadosl@crm-pr.org.br



## Serviço

### Agenda 2010

## Outubro

#### XIII Congresso da Abravas

18/10/2010 a 22/10/2010

Local: Campos do Jordão/SP

Info: [www.abravas.com.br](http://www.abravas.com.br)

#### III ISABR 2010

Internacional Symposium on Animal Biology of Reproduction

22/10/2010 a 24/10/2010

Local: Águas de São Pedro/SP

Info: [www.cbra.org.br/portal/eventos/isabr2010/isabr2010.htm](http://www.cbra.org.br/portal/eventos/isabr2010/isabr2010.htm)

## Novembro

#### III Congresso Brasileiro de Toxicologia Clínica

10/11/2010 a 12/11/2010

Local: Florianópolis/SC

[www.toxicologiaclinica2010.ufsc.br](http://www.toxicologiaclinica2010.ufsc.br)

#### XXVI Congresso Mundial de Buiatria

14/11/2010 a 18/11/2010

Local: Santiago/Chile

[www.wbc2010.com](http://www.wbc2010.com)

### Agenda 2011

## Abril

#### 32º Congresso Brasileiro da Anclivepa

27/04/2011 a 30/04/2011

Local: Goiânia/GO

[www.anclivepa2011.com.br](http://www.anclivepa2011.com.br)

### Concurso

## CRMV-PR abre vagas para concurso público

O CRMV-PR vai realizar concurso público para o provimento de vagas para cargos de nível superior (médico veterinário e advogado), nível médio (assistente administrativo) e nível fundamental (servente). O Edital do Concurso foi publicado dia 5 de outubro no Diário Oficial da União nº191, seção 3, página 144.

O prazo de inscrições é de 25 de outubro a 19 de novembro e as provas estão previstas para 12 de dezembro. Para os cargos de nível superior, a taxa de inscrição é de R\$ 120,00; nível médio R\$ 40,00; e nível fundamental R\$ 30,00.



#### IX Congresso do CBCAV

28/10/2010 a 31/10/2010

Local: Búzios/RJ

Info: [www.cbca.com.br](http://www.cbca.com.br)

Público-Alvo: Medicina Veterinária

#### AVISULAT 2010

17/11/2010 a 19/11/2010

Local: Bento Gonçalves/RS

[www.avisulat.com.br](http://www.avisulat.com.br)

### Ementas

## Processos Ético-Profissionais

Acórdão CRMV-PR

Votação: Unanimidade

Ementa: PROCESSO ÉTICO PROFISSIONAL - MÉDICO VETERINÁRIO - Denúncia "ex-officio". Médica Veterinária que comparecia nos estabelecimentos por ela assistidos junto aos municípios de Cerro Azul e Rio Branco do Sul, uma a duas vezes por mês. Procedência da denúncia. Aplicação da penalidade de censura confidencial.

Acórdão CRMV-PR

Votação: Unanimidade

Ementa: PROCESSO ÉTICO PROFISSIONAL - MÉDICO VETERINÁRIO - Trata-se de denúncia realizada contra Médica Veterinária que estaria realizando procedimentos profissionais restritos à Clínicas Veterinárias em Consultório, além de estar realizando concorrência desleal, cobrando valores bem abaixo pelos praticados pelos demais profissionais da cidade. Improcedência da denúncia.

Acórdão CRMV-PR

Votação: Unanimidade

Ementa: PROCESSO ÉTICO PROFISSIONAL - MÉDICO VETERINÁRIO - Denúncia "ex-officio". Trata-se de Termo de Fiscalização onde o agente fiscal verificou abate sem a presença do Médico Veterinário responsável pela inspeção e RT, assim como alguns problemas de estrutura do abatedouro Municipal. Procedência da denúncia. Aplicação de penalidade "leve", de Censura Confidencial.

Acórdão CRMV-PR

Votação: Unanimidade

Ementa: PROCESSO ÉTICO PROFISSIONAL - MÉDICO VETERINÁRIO - Denúncia atribui a prática de negligência e imperícia a médico veterinário durante atendimento clínico a paciente. Profissional que afirma ter realizado o atendimento e a prescrição de maneira compatível com o quadro citado. Análise da atuação do denunciado não vislumbrou qualquer sinal de negligência e imperícia. Improcedência da denúncia.

Acórdão CRMV-PR

Votação: Unanimidade de votos

Ementa: PROCESSO ÉTICO PROFISSIONAL - MÉDICO VETERINÁRIO - Denúncia atribui a profissional prática de ato com imprudência e imperícia durante atendimento clínico, o qual teria acarretado prejuízos ao denunciante, como perda de emprego, multas, perda de passagem e transtornos emocionais pela ausência de obtenção de documentos e atestados em tempo hábil para viagem. Profissional que afirma ter alertado denunciante sobre todos os procedimentos para obtenção de documentos para viagem. Responsabilidade do proprietário do animal acerca da correta documentação. Improcedência da denúncia.

Os salários iniciais variam de R\$ 699,19 a R\$ 4.348,11, de acordo com o cargo pretendido, mais benefícios. A disponibilidade dos cargos de médico veterinário, advogado e servente é para Curitiba. Já o cargo de assistente administrativo, para Pato Branco.

As inscrições serão realizadas exclusivamente via internet pelo site do Núcleo de Concursos da UFPR ([www.nc.ufpr.br](http://www.nc.ufpr.br)). A contratação será imediata.

O Edital do Concurso está disponível para consulta no site [www.crmv-pr.org.br](http://www.crmv-pr.org.br)



## Novos Inscritos

01095 - ZP - CAIO ROMANO LOVATO  
 01096 - ZP - ECIDIR DELDOTO JUNIOR  
 01097 - ZP - FERNANDA APARECIDA FRAGOSO MOIZES  
 01098 - ZP - IVONETE COSMO  
 01099 - ZP - RHAFAEL VINICIUS LOPPNOW  
 01100 - ZP - ANDRE MARCEMINO HAMPF  
 01101 - ZP - JOSE WALDECYR DE CARVALHO FILHO  
 01102 - ZP - TALITA SPRISON TESTA  
 01103 - ZP - THAIS BRAGANÇA  
 01104 - ZP - ARIANA FERNANDES DE SOUZA  
 01105 - ZP - CARINA PIETCHAK  
 01106 - ZP - CLEITON INACIO RAMOS  
 01108 - ZP - ANA LIGIA NUNES VIEIRA DA SILVA  
 01109 - ZP - AUANA PETERS OLSEN  
 01110 - ZP - CYBELE GOMES DA SILVA CORTIANO  
 01111 - ZP - ERICA MINOTTO TAVARES  
 01112 - ZP - NORBERTO ISSAMU ESUMI  
 01113 - ZP - RENATO JOSE TOBIAS  
 01114 - ZP - PRISCILA RIBEIRO BOZA  
 01115 - ZP - SAMARA REGINA MENDES DE MORAES  
 01116 - ZP - GLAUCIO MAKOTO SHINOBU  
 01117 - ZP - SOLANGE MARTINS  
 01118 - ZP - BRUNO DE FAVERI FAVERO  
 01119 - ZP - THIAGO PERES GUALDA  
 01120 - ZP - TIAGO CLEYTON S. O. ARNAUT DE TOLEDO  
 01121 - ZP - PAULO ROGERIO HIROSHI FUJII  
 01122 - ZP - SUELLEN MARTINS DA SILVA  
 01124 - ZP - GUSTAVO MINORU ZILIO  
 07670 - VP - ANA CLAUDIA DA SILVA  
 09137 - VP - JOÃO ALTAIR ALBERTI JUNIOR  
 09209 - VP - CAROLINE SALVI FERREIRA  
 09210 - VP - FERNANDA ORLANDINI DOS REIS  
 09211 - VP - AMANDA BEZERRA  
 09212 - VP - AMANDA TEIGÃO MULLER  
 09213 - VP - AMANDA TIEPPO  
 09214 - VP - ANA CAROLINA MAMPRIM  
 09215 - VP - ANA HELENA FERRAZZINI MARVULLO  
 09216 - VP - ANA LUIZA RAMOS DE OLIVEIRA  
 09217 - VP - ANDERSON ERNESTO KAEFER  
 09218 - VP - FERNANDA GOMES IWERSEN  
 09219 - VP - ANDRE REZENDE CHERUBINI  
 09220 - VP - ANGELO ANTONIO BERALDO  
 09221 - VP - AQUILES FRARE MURARO  
 09222 - VP - BEATRIZ BORSATO DE MORAES  
 09223 - VP - BRUNA DOS SANTOS ARANTES  
 09224 - VP - BRUNO BROCOLI  
 09225 - VP - BRUNO LOGULLO  
 09226 - VP - CAETANO VAZ DOS SANTOS  
 09227 - VP - CAMILA CRISTIANE PARADA  
 09228 - VP - CARLA BOMPIANI D' ANCORIA DIAS  
 09229 - VP - CESAR AUGUSTO NUNES DA ROSA  
 09230 - VP - CLAUDIA VASQUES MARCONI  
 09231 - VP - DANILO DE CUFFA  
 09232 - VP - DIEGO SHIMISO  
 09233 - VP - DIMAS BARTH NETO  
 09234 - VP - EDINA FERNANDA MARCHINSKI  
 09235 - VP - EDIVALDO LUIZ DUTRA VARGAS JUNIOR  
 09236 - VP - EDUARDO FELIPE PEREIRA  
 09237 - VP - EDUARDO SAGGIN  
 09238 - VP - ELIANE CUAGLIO PASCHOAL

09239 - VP - ELISANGELA OLEGARIO DA SILVA  
 09240 - VP - EVERALDO PERIN  
 09241 - VP - FELIPE CANSIAN DANIEL  
 09242 - VP - FELLIPE ORO SERAFINI  
 09243 - VP - FERNANDA BACKES KUCHENNY  
 09244 - VP - FRANCINE MARIA DE FRANÇA SILVA  
 09245 - VP - FRANCINE MARIA MICHALOWSKI  
 09246 - VP - HUGO LEONARDO DE OLIVEIRA ROSSATO  
 09247 - VP - ISABELA MARIA POLIDO GUERRA  
 09248 - VP - JOÃO RICARDO LIMA DE SOUZA  
 09249 - VP - JOICE REOLON  
 09250 - VP - JULIANA AUER  
 09251 - VP - JULIANA OLIVEIRA GOMES  
 09252 - VP - KAMILA CAPUANO ROCHA  
 09253 - VP - KARINE RIOS MEDEIROS  
 09254 - VP - LARISSA HELENA ERSCHING RUNCOS  
 09255 - VP - LEONICE ANGELI  
 09256 - VP - LEONIDAS MOTTA PEREIRA DA COSTA  
 09257 - VP - LETICIA OLBERTZ  
 09258 - VP - LUANA ALVES TOMASCHITZ  
 09259 - VP - LUISA ZERBETTO FURLAN  
 09260 - VP - MANOEL ROGRIGUES DE ANDRADE NETO  
 09261 - VP - MARCELO RODRIGO ZATTA  
 09262 - VP - MARCO AURELIO SOARES SALGADO  
 09263 - VP - MARCOS HORACIO DE SOUZA  
 09264 - VP - MARIANA CARLA DA ROSA  
 09265 - VP - MARIANA ITIMURA DE CAMARGO  
 09266 - VP - MARILIA DE OLIVEIRA KOCH  
 09267 - VP - MEIRIELE MONIQUE COVATTI PIASSA  
 09268 - VP - MELISSA MACHADO FERREIRA DA CRUZ  
 09269 - VP - NATALIA MARTINS  
 09270 - VP - NATALIA RESTEL CAMILO  
 09271 - VP - PAULA ANDRESSA PENNACCHI SAVI  
 09272 - VP - PAULO ROBERTO NUNES DE GOES  
 09273 - VP - PRISCILA MAISA ANDRADE  
 09274 - VP - RAFAEL ALBERTO BALESTRIN  
 09275 - VP - RAFAEL OLIVEIRA CHAVES  
 09276 - VP - RENATO ROQUE MARIANI JUNIOR  
 09277 - VP - RICARDO RODRIGUES PAGONCELLI  
 09278 - VP - ROBERTA DE PAULA LEITE MORAES  
 09279 - VP - RODRIGO RENE JORQUERA TORMEN  
 09280 - VP - SERGIO MANGANO DE ALMEIDA SANTOS  
 09281 - VP - SUELEN MISAKI TANAKA  
 09282 - VP - TALE DE MELO DO AMARAL CAMARGO  
 09283 - VP - VIVIANI FALENDYSZ CANOVA  
 09287 - VP - ROBERTO Malfato COLOGNESE  
 09294 - VP - ALISSON BRUNO DE MORAES GIACOMELI  
 09295 - VP - WILLIAN MEGDA  
 09296 - VP - ANDRE DE SA RIBEIRO  
 09297 - VS - WELINTON ANDRAE DO PRADO  
 09298 - VP - ALESSANDRO BELO  
 09299 - VP - ALEXANDRE DE CARVALHO GONÇALVES  
 09300 - VP - ALEXANDRE NADAL OYARZABAL  
 09301 - VP - ALINE RAFAELI HOFFMANN  
 09302 - VP - AMANDA LUIZA PAEZE  
 09303 - VP - ANA CLAUDIA NATEL TIBURCIO  
 09304 - VP - ARIEL POZZEBON  
 09305 - VP - CAMILA ZANATTA DE OLIVEIRA  
 09306 - VP - CARLA EMILIA BALAN  
 09307 - VP - CELSO EDUARDO MAZZER  
 09308 - VP - DANIELA FERNANDA DE M. A. RODRIGUES

09309 - VP - DIEGO DOMINGUES DE OLIVEIRA  
 09310 - VP - ELIZANDRA DOS SANTOS SILVESTRIN  
 09311 - VP - ERIKA LABAT  
 09312 - VP - EVANDRO DOINE VETTORATO  
 09313 - VP - EVELYN VON ROSEN STAHLKE  
 09314 - VP - FELIPE RYDYGIER DE RUEDIGER  
 09315 - VP - FERNANDA GABRIEL  
 09316 - VP - FERNANDA SANTIAGO  
 09317 - VP - FERNANDO WIECHETECK DE SOUZA  
 09318 - VP - GUSTAVO EUGENIO TRIQUES  
 09319 - VP - HENRIQUE LARSEN BRUNOW VENTURA  
 09320 - VP - IRINA FREITAS CARVALHO  
 09321 - VP - IRIS DALSENTER  
 09322 - VP - JACKSON DOUGLAS WOLF  
 09323 - VP - RODRIGO SATO  
 09324 - VP - JONES BAHRI  
 09325 - VP - JORGE AUGUSTO GENZ MIOTTO  
 09326 - VP - JORGE HENRIQUE DOMINGUES CARVALHO  
 09327 - VP - JOSE CARLOS DOS SANTOS BREDA  
 09328 - VP - JULIANA WEBER SCHILLER  
 09329 - VP - JULIANE RIBEIRO  
 09330 - VP - KETLLYN SIMONE VONCIK  
 09331 - VP - LARISSA STROPARO  
 09332 - VP - LAYLA MOURA DE SOUZA DALMASO  
 09333 - VP - LEANDRO JOSE VANZ  
 09334 - VP - LEANDRO VAZ DA ROSA  
 09335 - VP - LEONARDO GRUCHOUSKEI  
 09336 - VP - LUCAS ZWIENER  
 09337 - VP - LUCIANA VARGAS  
 09338 - VP - LUCIANO JOSE EIGIO ISAKA  
 09339 - VP - LUIZ AUGUSTO LOCATELLI PEREIRA  
 09340 - VP - MARCIO REOLON  
 09341 - VP - MARCOS VINICIUS MELGES LENS  
 09342 - VP - MARIA GABRIELA BARBOSA LIMA  
 09343 - VP - MARIANA FILIPPSEN  
 09344 - VP - MARIANA GUIMARÃES DE LIMA BASTOS  
 09345 - VP - MARINA ARAUJO DE AZEVEDO  
 09346 - VP - MÁRIO LAURINDO PIAZZA  
 09347 - VP - MATEUS DE SOUZA MAZIA  
 09348 - VP - MILENA TALITA MERLOTTO  
 09349 - VP - NATHANN ED LEWICKI  
 09350 - VP - NATTALY BONACIN PINTO  
 09351 - VP - NAYRA DE MORAIS  
 09352 - VP - PAMELA GARCIA  
 09353 - VP - PATRICK WESTPHAL FERREIRA  
 09354 - VP - RICARDO VIPYCH  
 09355 - VP - RONEY ZIMPEL  
 09356 - VP - SANDRA PORTES GOOD  
 09357 - VP - TELMO AUGUSTO AFONSO MOURÃO  
 09358 - VP - TIAGO COCO FIORENTIN  
 09359 - VP - VANESSA TEIXEIRA DE MORAES  
 09360 - VP - VANESSA SCHLUCHTA  
 09361 - VP - VILSON LUIS JUNIOR PERIOLLO  
 09362 - VP - WALBER ANDRE PROENÇA  
 09369 - VS - CELSO MACHADO JUNIOR  
 09370 - VP - LARISSA ARMSTRONG  
 09371 - VP - WILLIAN CLINIO MARTINS  
 09372 - VP - TATIANN RIBEIRO DALOSSI  
 09373 - VP - ADOLFO GUILHERME BRAATZ  
 09374 - VP - URIAS JOSÉ CORRÊA NETO  
 09375 - VP - RICARDO REQUENA

09376 - VP - ANA CAROLINA ALCALDE VIEIRA  
 09377 - VP - ANA REBECA FURINI  
 09378 - VP - CALINCA BUENO LEVATTI  
 09379 - VP - CASSIO LUIZ MALYS  
 09380 - VP - CINZIA GIACOMETTI  
 09381 - VP - DAIANE XAVIER REGO  
 09382 - VP - DIOGO CAMILO DE CAMPOS MARTA  
 09383 - VP - DIOGO GONZALES DENICOLAI  
 09384 - VP - DIOGO RODRIGO FRONCHETTI  
 09385 - VP - EDUARDO ANZILIERO  
 09386 - VP - ELIANA SILVA  
 09387 - VP - ELISANGELA ROBERTO DOS SANTOS  
 09388 - VP - FELIPE BASSANESI  
 09389 - VP - FRANCIO LUIZ LOSS  
 09390 - VP - GILENO RODRIGO DE MATTOS BOEIRA  
 09391 - VP - GISELE CALZAVARA BOSSO  
 09392 - VP - GUSTAVO HENRIQUE RUZZONIZZO  
 09393 - VP - JEAN CARLOS MARASCHIN  
 09394 - VP - JIAN CARLOS MANFROI  
 09395 - VP - JONATAZ LUIZ CLAUDINO  
 09396 - VP - JUPYRA DUR\_ES SATIRO DOS SANTOS  
 09397 - VP - KELY FILLETTI MARTINS  
 09398 - VP - LEANDRO BONIFÁCIO DE ANDRADE  
 09399 - VP - LEONARDO SCALCO  
 09400 - VP - LETICIA PUNTEL  
 09401 - VP - MARCO AURELIO LEMOS  
 09402 - VP - MARCOS HENRIQUE SCHMITZ SCHOTEN  
 09403 - VP - MARIANE OKAMOTO FERREIRA  
 09404 - VP - MARLON VANDERLEI WEIRICH  
 09405 - VP - MICHELLE ANDREA SCHAEGLER  
 09406 - VP - OSVALDO LUIZ FREDERICO FILHO  
 09407 - VP - PAULA MANZATTI STROPPIA  
 09408 - VP - PAULO HENRIQUE GIESEL  
 09409 - VP - PAULO RICARDO RODRIGUES DE OLIVEIRA  
 09410 - VP - PAULO ROBERTO MARTINS SCHULTZ FILHO  
 09411 - VP - POLYANA CAROLINA MARINO  
 09412 - VP - RAFAEL DE MELLO  
 09413 - VP - RAFAEL MAFFESSONI  
 09414 - VP - RODRIGO SPONCHIADO  
 09415 - VP - SIMONY CRISTINA ERBERT  
 09416 - VP - TAMARA CAROLINE GASQUE  
 09417 - VP - THIAGO VINICIUS PORFIRIO SERRILHO  
 09418 - VP - THIAGO ALEX MOTTIN  
 09419 - VP - VERONICA CRISTINA SOTO NARANJA  
 09420 - VP - WILLIAN ALESSI  
 09426 - VP - TALITA GABRIELA DIETERICH  
 09428 - VP - ALEXANDRA DE MACEDO TABALIPA  
 09429 - VP - LUCIANE HELENA CESCO  
 09430 - VP - ZENI CANDIDA DE OLIVEIRA MERTINS  
 09431 - VP - LETICIA RODRIGUES PARRILHA  
 09432 - VP - ISIS LELLI REZENDE  
 09434 - VP - SERGIO DIAS CORREA JUNIOR  
 09435 - VP - RAFAEL BOEZE  
 09436 - VP - RAFAEL ROVARIS PINHEIRO  
 09437 - VP - HAROLDO GREÇA JUNIOR  
 09438 - VP - EVANDRO MULLER ALVES  
 09439 - VP - ALESSANDRA VIEIRA LUCKMANN  
 09440 - VP - ALEX DO ROSARIO ZAMBERLAN  
 09441 - VP - ALINE FELIX  
 09442 - VP - ANALICE DE CESARO CAVALER  
 09443 - VP - ANDRE DICEZAR SCARANTE PEREIRA

**Novos Inscritos**

09444 - VP - ANDREAS EWERT  
 09445 - VP - ANDREI ROBERTO MANELLI DIETRICH  
 09446 - VP - BRUNA LUIZA SARTORI PASSOS  
 09447 - VP - BRUNO BRANCO FERREIRA MENINO  
 09448 - VP - CAMILA CIONEK  
 09449 - VP - CAMILA FRANCISCON GOMES DA CRUZ  
 09450 - VP - CARLOS EMANUEL EIRAS  
 09451 - VP - CATCIANE CAROLINE CHIESA  
 09452 - VP - CLEOVANI ROSSI JAVORSKI  
 09453 - VP - CRISTIANE HOLLER LOURO  
 09454 - VP - DANIEL KELLER  
 09455 - VP - EDILSON MARIO CAMARGO  
 09456 - VP - ELISA PESARINI SELICANI  
 09457 - VP - EMANUEL TONET  
 09458 - VP - ERICA STROBEL DE LUCA  
 09459 - VP - ESTEFANIA LUDOVICO  
 09460 - VP - FABIANA RURATO  
 09461 - VP - FELIPE ALEXANDRE OLIVIERI SARACHI  
 09462 - VP - FERNANDA DIONIZIO PINHEIRO DA SILVA  
 09463 - VP - FERNANDO MARQUES SALLES  
 09464 - VP - FLAVIO MENDES CHEMIN  
 09465 - VP - GABRIELA FRANÇA MOREIRA DA SILVA  
 09466 - VP - GABRIELA MONTAGUTI FARINHA  
 09467 - VP - GEISE LISSIANE LINZMEIER  
 09468 - VP - GILBERTO DE ALMEIDA SILVA JUNIOR  
 09469 - VP - LUCIANO DE LUCA  
 09470 - VP - GUSTAVO BERNART  
 09471 - VP - GUSTAVO MANOEL RIGUEIRA SIMAO  
 09472 - VP - HUMBERTO VINICIUS FARIA DA CUNHA  
 09473 - VP - IZABELLE GALIARDO GARCIA  
 09474 - VP - JHONE WILKER MENDES  
 09475 - VP - KAROLINA KNAPIK  
 09476 - VP - KLEBER KAZUO KAMEI  
 09477 - VP - LIGIA MARA SANDESKI  
 09478 - VP - LUCIANE ELOISE LUBCZYK  
 09479 - VP - MARCUS VINICIUS CASTALDO  
 09480 - VP - MARIA CARLA PEROZIM PRETI  
 09481 - VP - MARIANA MEZZADRI DE OLIVEIRA  
 09482 - VP - RAFAEL LOURES BUENO BELLE  
 09483 - VP - RAFAEL SIPP  
 09484 - VP - RODRIGO CESAR VASCONCELOS  
 09485 - VP - RODRIGO PEDRALLI LOPES SIMON  
 09486 - VP - RONALDO MANFIO  
 09487 - VP - ROSILAINÉ MIEKO ENDO  
 09488 - VP - SILMARA TRAMONTIN DA LUZ  
 09489 - VP - TASSIANA FERREIRA DE MELLO  
 09490 - VP - TATIANA JACINTHO OLENSKI  
 09491 - VP - THIAGO VINHOLI BRAZIL  
 09492 - VP - WAGNER LUCIO GIACOMINI  
 09496 - VP - GABRIELLE POLTOZI VARGAS  
 09503 - VP - HOANDERSON MARTINS BERGER  
 09504 - VP - RHAQUEL LIANA MACHAKI CURI  
 09505 - VP - SULIANA SCOLARO  
 09507 - VP - LUCIANE RODRIGUES CARDOSO HERTHEL  
 09508 - VP - RENATA CRISTINA LEONCIO SILVA  
 09509 - VP - CAROLINE SILVA TOAZZA  
 09510 - VP - LEANDRO NAGAE KURITZA  
 09511 - VP - MAKELLY POLESE  
 09512 - VP - MONICA CASALI  
 09513 - VP - PAULO ROBERTO DO AMARAL ZACARDI JUNIOR

09514 - VP - RODOLFO RODRIGO DA SILVA  
 09515 - VP - SUSETE APARECIDA MORAIS MIARA  
 09519 - VS - GILMAR PEREIRA NEVES  
 09520 - VP - ANDRESSA DALPRA  
 09522 - VP - ALAN DIEGO DE ANDRADE  
 09523 - VP - ANDRESSA RUGIK  
 09524 - VP - CAMILA VILAS BOAS  
 09525 - VP - DANILO AUGUSTO CORREA HILGEMBERG  
 09526 - VP - DIEGO LACIR FROEHLICH  
 09527 - VP - VITOR HUGO FERREIRA  
 09528 - VP - LEONARDO RUBIM DE OLIVEIRA  
 09530 - VP - DIEGO CESAR SILVA  
 09531 - VP - ADRIANA PAULA POSSAMAI  
 09535 - VP - ELEN PATRICIA NASCIMENTO MACORIM

**Prima Cancelada**

00088 - ZP - EDGAR SILVESTRE  
 00111 - ZP - ODINETE MURARI  
 00138 - VP - PEDRO RIBAS WERNER  
 00303 - ZP - CARLOS FERNANDO OLDAKOWSKI  
 00313 - VP - ERNY ERNESTO BRADASCH  
 00389 - ZP - IDALO GIANOTTI NETO  
 00476 - ZP - MARIO RAMOS TOSCANO DE BRITO FILHO  
 00486 - ZP - SERGIO MINEO OYAMA  
 00524 - ZP - CLAUDIA FERRONATO  
 00574 - ZP - ROBERTO TEIXEIRA DE FREITAS PAULA  
 00622 - ZP - EDUARDO PASSARELLA BORTOLETTO  
 00693 - ZP - HUMBERTO GUSTAVO SUZUKI  
 00725 - ZP - CHARLES DE OLIVEIRA CARRILHO  
 00738 - ZP - DANIEL DA FONSECA HORST  
 00763 - ZP - VITOR HUGO REZENDE  
 00813 - ZP - JUMAR AUGUSTO FIGUEIREDO  
 00892 - ZP - HUGO BARTH  
 00914 - ZP - FERNANDO KLUSS  
 00915 - ZP - CRISTIANE DE ARAUJO IVANKIUI  
 00916 - ZP - CLAUDIA KACHAROUSKI  
 00919 - ZP - THOMAS VOORSLUYS  
 01019 - ZP - VITTOR ZANCANELA  
 01032 - ZP - MAXMILIANO CICERI DE MORAES  
 01054 - ZP - VANELIZE DO AMARAL  
 01060 - ZP - ELAINE CRISTINA DE OLIVEIRA SANS  
 01202 - VP - LUIZ ROBERTO DA CUNHA TELLES  
 01497 - VP - MILTON SATORU HIROOKA  
 01596 - VP - AURELIO HORBAN  
 01623 - VP - BRUNO ERNO STECKLING  
 01860 - VP - JULIANO SANTOS GUERETZ  
 02445 - VP - WALDIR PORTELLO BERBICZ  
 02774 - VP - RAUL SIDNEI LOHMANN  
 02999 - VP - VERA CHRISTINA BUENO  
 03153 - VP - GISELE ROCHA TESSEROLLI  
 03403 - VP - ARLINDO MAIA ABUIZI  
 03618 - VP - MARCELO TORRES UNZER DOS SANTOS  
 03652 - VP - MARCELLO DE MATTOS  
 03655 - VP - JAYME ERNESTO BERTASO NETO  
 03794 - VP - TAI BERELLI SAITO  
 03803 - VP - FLAVIO HIROSHI MINOWA  
 04681 - VP - MARIA THIEMI OIKAWA Z. MARÇAL  
 04770 - VP - DECIANA CRISTINA ROSA JARDIM  
 04812 - VP - FATIMA THA  
 05186 - VP - TIAGO TEDESCHI DOS SANTOS  
 05295 - VP - LUCIANE CRISTINA MENEGOLO

05494 - VP - JULIANA BOSCARDIN NAUIACK  
 05729 - VP - ALEXANDRE GEMIN DE MELLO  
 06007 - VP - JULIO CESAR MARINHO  
 06013 - VP - FERNANDA FIORESE  
 06293 - VP - JANINA COSTA SAUCEDO  
 06315 - VP - THIAGO FELIPE MARTINS  
 06389 - VP - CELSO ZAFFARI JUNIOR  
 06545 - VP - ANA FLAVIA MINGUETTI  
 06619 - VP - VINICIUS MARQUES DA SILVA  
 06691 - VP - MARCOS GRAZZIOTIN CARDOSO DE FREITAS  
 06784 - VP - FABIANA MARINELLI PONTES DA ROCHA  
 07353 - VP - ALISSON CARLOS TEDESCO SCHMIDT  
 07560 - VP - SOLIANI THOMAZI  
 07594 - VP - ANA LETICIA PURETZ RAMOS  
 07689 - VP - DANIELLA RIBEIRO DA CUNHA  
 07788 - VP - BRUNA CRISTINA LAZZAROTTO  
 07792 - VP - ADELIA REGINA PIVA DUARTE  
 08149 - VP - FERNANDA KARIYA NISHITANI  
 08152 - VP - SANDRA CRISTINA MAZUREK  
 08319 - VP - CÔNTIA NORONHA DA LUZ  
 08421 - VP - RENATA SARQUIS DE CASTRO  
 08510 - VP - KELLEN TERRA DE OLIVEIRA  
 08905 - VP - RAQUEL PATRO  
 09103 - VS - ALEXANDRE REDSON DA SILVA

**Prima Reativada**

00005 - ZP - JOSE ESTEVES JUNQUEIRA NETO  
 00386 - ZP - AMAURI RENATO DE CAMPOS  
 00862 - ZP - CARLOS HENRIQUE LOYOLA PONESTK  
 03222 - VP - JOANA INES NEVES GUBERT JACOMEL  
 03878 - VP - EDUARDO FURONI MENDES DE CAMPOS  
 05656 - VP - RIVALI FERREIRA CALDIERI  
 06323 - VP - VANESSA DEL PICCOLO DE OLIVEIRA  
 07084 - VP - LEANDRO KUNTZ NEVES

**Secundária**

00869 - ZP - MARIANNE KURTEN LUZ  
 05253 - VP - FLAVIO GUISELLI LOPES  
 05939 - VP - CLAUDIA YUMI MATSUBARA R. FERREIRA  
 06484 - VP - ELTON JACOB MAITELLI PEREIRA  
 09291 - VS - FRANCIELE CENTENARO  
 09293 - VS - GEISSIANE DE MORAES MARCONDES  
 09427 - VS - ELAINE MAYUMI UENO GIL  
 09433 - VS - CAMILA DIAS PORTO  
 09500 - VS - DAIANE DE FATIMA CURI  
 09501 - VS - HEDER NUNES FERREIRA  
 09502 - VS - VITOR CIBIAC SARTORI  
 09518 - VS - SERGIO TOSI CARDIM  
 09521 - VS - LENOIR MARIA JUNIOR  
 09529 - VS - VALDECIR TAFFAREL

**Transferência Recebida**

01107 - ZP - GUSTAVO MACHADO ETZ  
 01123 - ZP - DAYANE MAYUMI OSAKA  
 06438 - VP - JANETE MARIA VOLPATO MARQUES  
 09088 - VP - JOMAR MARGRAF LOPES  
 09284 - VP - BEATRIZ NASCIMENTO GOMES  
 09285 - VP - JOAO HENRIQUE BARBOSA SOUTO  
 09286 - VP - JAQUELINE GELLER  
 09288 - VP - FABIO HENRIQUE MARTINS  
 09289 - VP - MAIRO ELIAS VALMORBIDA

09292 - VP - THAIS LARISSA LOURENÇO CASTANHEIRA  
 09363 - VP - ALICIA GIOLO HIPPOLITO  
 09364 - VP - ANA CAROLINA MUNIZ  
 09365 - VP - JUNIA MIRANDA MARQUES KATTO  
 09367 - VP - TATIANE CAMACHO MENDES  
 09368 - VP - OTAVIA DORIGON  
 09421 - VP - ANUZIA CRISTINA BARINI  
 09422 - VP - BRUNA PINTO COUTINHO  
 09423 - VP - CAMILA CARDOSO DIOGO  
 09424 - VP - CARLOS EDUARDO FINOTTI  
 09425 - VP - DIMITRI MOREIRA DE FREITAS  
 09493 - VP - CARLA RODRIGUES BAHIEENSE  
 09494 - VP - CASSIA MARIA BARROSO ORLANDI  
 09495 - VP - EMYLLI RODRIGUES MACHADO  
 09497 - VP - MARCOS FERNANDO DE SOUZA  
 09498 - VP - ROBERTHA MAGNAGO TOSI  
 09499 - VP - TÂNIA RUMI MURAKOKA  
 09506 - VP - RENATA SEVERO PEREZ  
 09516 - VP - EDUARDO CORREA MOTA  
 09517 - VP - ELENAR JOSE FERREIRA  
 09532 - VP - ELVIA MARIA NOGUEIRA DOS SANTOS MURATA  
 09533 - VP - ANDRE LUIS FILADELPHO  
 09534 - VP - NATHALIA CORRÊA LEITE

**Transferência Reativada**

03766 - VP - ADRIANO SPRICIGO  
 03915 - VP - MARCELO ROCHA CARNEIRO  
 05643 - VP - EMILY CARLIM BRENNSEN  
 06051 - VP - LUIZ FERNANDO DE OLIVEIRA CROZERA

PERÍCIA FORENSE CLONAGEM  
 TRANSGENIA MELHORAMENTO GENÉTICO  
 BIOTECNOLOGIA BIODIVERSIDADE BEM-ESTAR ANIMAL  
 CIÊNCIA DE ALIMENTOS  
 CIÊNCIA DE ALIMENTOS BIOCLIMATIZAÇÃO  
 SAÚDE AMBIENTAL BIOÉTICA  
 MEIO AMBIENTE BIOQUÍMICA MEIO AMBIENTE  
 CRIOPRESERVAÇÃO CLONAGEM  
 REPRODUÇÃO ANIMAL BIOQUÍMICA  
 MEIO AMBIENTE PERÍCIA FORENSE  
 SEGURANÇA DE ALIMENTOS  
 BIOÉTICA TRANSGENIA  
 SAÚDE PÚBLICA  
 BEM-ESTAR ANIMAL

9 de setembro

# DIA DO MÉDICO VETERINÁRIO

Uma homenagem do CRMV-PR aos profissionais paranaenses.

A amplitude do campo de ações da **Medicina Veterinária** é vasta e está em um contexto de complexidade e heterogeneidade. Novos conceitos aparecem no dia a dia e o **CRMV-PR** sempre os coloca em debate.

